

LIVRO DOS JUÍZES

AD EXPERIMENTUM

Texto provisório,
destinado à recolha de contributos dos leitores,
no sentido de aperfeiçoar a sua compreensibilidade.
Os comentários devem ser enviados para o endereço eletrónico:
biblia.cep@gmail.com

Versão de 1 de junho de 2023

INTRODUÇÃO

Livro e título

O livro dos Juízes narra o difícil período de transição que vai desde o estabelecimento do povo de Israel em Canaã até à instauração da monarquia (1400 a.C. – c. 1000 a.C.). Anterior a este, a literatura bíblica relata o tempo inicial da entrada e conquista da terra de Canaã, em que Israel viveu sob a liderança de Moisés no deserto e de Josué, seu sucessor. Posterior a ele é o tempo em que Israel será governado por reis, como Saul, David e Salomão até ao período do exílio para a Babilónia. Este livro assume como título a figura dos *juízes*, nome dado aos líderes que desempenham um papel central na narrativa. A função destes juízes é essencialmente a de mediação nas disputas vividas neste período turbulento de instalação na terra de Canaã. O próprio termo hebraico (*shofet*) que designa estas personagens de liderança significa juiz ou governante, ilustrando bem as características principais deste livro. Os juízes eram primeiramente governantes e comandantes que guiaram Israel na luta contra as ameaças dos seus inimigos, embora apareçam, com diferentes graus de sucesso, também envolvidos nos cuidados em manter a dimensão religiosa de Israel e as suas instituições (cf. 2,17; 5,1-31; 6,25-27; 8,22-28).

Conteúdo

O livro dos Juízes assenta no ritmo de um ciclo que se repete inúmeras vezes: a dificuldade que as tribos têm de se distanciar das influências dos outros povos; a sua infidelidade e a angústia provocada pelos seus adversários; a invocação do auxílio do Senhor, seu Deus, e o surgir de um juiz que, apoiado por Deus, liberta o povo de Israel dos seus inimigos. Este ciclo define provavelmente um trabalho editorial mais antigo, que terá sofrido algumas modificações e acrescentos com a releitura dos editores finais. Estas releituras definem o período dos juízes como uma desintegração cada vez maior da vida social e religiosa de Israel. Elas são evidentes na própria introdução, onde se descrevem a deterioração gradual da conquista das doze tribos (1,1-2,5) e o declínio gradual da fidelidade de Israel à aliança com Deus (2,6-3,6). As narrativas relacionadas com os juízes (3,7-16,31) evidenciam um declínio do sucesso e da fidelidade desde os primeiros juízes (Oteniel, Eúde, Débora e Barac), que atinge o máximo de ineficácia e infidelidade nos juízes do período mais tardio (Jefté e Sansão).

O livro menciona o nome de doze juízes que governaram Israel. De entre eles destaca-se o relato de Débora como juíza de Israel, por ser único, considerando as características da sociedade patriarcal daquela época (4-5). Outra figura importante é Gedeão, que, como muitos outros chamados e escolhidos pelo Senhor, achava que não tinha capacidade para liderar (6,15). No entanto, porque foi capaz de confiar no Senhor, com unicamente trezentos soldados Gedeão e os seus soldados alcançaram

a vitória sobre o imenso exército de Madian (7-8). Outra figura de relevo é Sansão (13 – 16). A história marcante dos acontecimentos que levaram ao seu nascimento apresenta paralelos com outras personagens importantes, como Moisés e Samuel, cujo nascimento foi relatado para enfatizar o envolvimento divino e o significado da sua missão. No entanto, apesar deste início promissor e da grande força física que o Senhor lhe concedeu, Sansão não conseguiu levar os israelitas a voltarem para o Senhor e a abandonarem os seus pecados, condição essencial para que o Senhor os libertasse dos seus inimigos. Os cc. 17-21 narram-nos a ilegalidade e desordem que reinava entre as tribos de Israel sob o governo dos juízes, dada a persistente desobediência aos mandamentos do Senhor. No final, o autor afirma que “naqueles dias não havia rei em Israel e cada um fazia o que parecia reto aos seus olhos” (21,25), aludindo a uma eventual desintegração num caos social e religioso (17,1-21,25). No entanto, a narrativa deixa bem claro que, no meio de experiências de aflição e quase morte de Israel, surgem vislumbres de esperança. No norte de Israel, em Silo, há uma casa fiel a Deus; é Israel que permanece, não obstante o culto idolátrico de Dan (18,30). A tribo de Benjamim é recuperada do estado de extinção e morte a que tinha sido votada (20,46 – 21,24) e Deus permanece presente e ativo, mesmo no meio das circunstâncias pecaminosas e trágicas (20,18.21.28.35).

História literária e autoria

O valor histórico do livro dos Juízes tem sido muito debatido, nomeadamente no que respeita a uma reconstrução da história de Israel no período de instalação na terra de Canaã. De um modo geral, assume-se que muitos dos eventos e das pessoas referidas no livro refletem situações reais deste período, embora se deva admitir que a narrativa tenha sido significativamente reformulada no processo de edição. Um exemplo é a narração da luta contínua entre Israel e os outros povos que se encontravam na terra. O longo período de luta exposto no livro dos Juízes apresenta uma visão mais acurada que a de algumas partes do livro de Josué, que descreve a conquista e a instalação muito mais rápidas e totais (Js 11,23). É também neste sentido que vai o cântico de Débora e Barac (c. 5), que se considera uma das partes mais antigas de toda a literatura bíblica, com as suas origens no período dos juízes ou nos primeiros tempos da monarquia. No entanto, é importante considerar que permanecem muitos dados por explicar. Um deles é a soma dos anos da opressão dos inimigos e da duração da liderança dos juízes, atingindo um período de 480 anos, que pode parecer demasiado longo, comparado com o tempo decorrido entre o êxodo e o início da monarquia. Conclui-se também que algumas das narrativas terão tido a sua origem em contos de heróis locais e líderes de alguns clãs ou grupos tribais, narrativas que foram mais tarde integradas na história de Israel como povo.

Teologia

O livro dos Juízes contém uma vasta gama de temas-chave, conciliando pontos de vista aparentemente opostos. Este facto sugere a possibilidade de nele estarem contidos dois livros: um antimonárquico (1-12) e um pró-monárquico (13-21). O primeiro oferece uma crítica aos reis estrangeiros, como Adonibézec (1,5-7), Eglon (3,15-25) e Jabin, de Canaã (4,23-24). O próprio Gedeão rejeita a oferta de se tornar rei sobre Israel (8,22-23) e Jotam ridiculariza a desastrosa tentativa de Abimélec de tornar rei em Israel (9,7-15). Em contraposição, o segundo livro mostra o caos e a desintegração de Israel num tempo de ausência total de liderança (17,6; 18,1; 19,1; 21,25). Contudo, a visão do livro sobre a realeza parece ser mais consistente do que aparentemente se sugere. Ele não nega a necessidade da realeza em Israel num momento crucial da sua história, o final da era deuteronomista. Mas, tal como no tempo dos juízes, entende a realeza como uma liderança provisória e imperfeita. Entre outros temas que mantêm alguma tensão dialógica está a interação entre religião e política, o bem-estar das mulheres e da sociedade, os benefícios e ameaças das relações com outros povos e culturas, o carácter humano, nobre e profundamente frágil, a interação subtil entre o agir divino e o humano e os pequenos sinais de esperança no meio do caos e da desintegração social. Uma tensão final e dominante em todo o livro dos Juízes é a interação entre a justiça ou castigo de Deus e a sua misericórdia e compaixão, mostrando que Deus corrige Israel pela sua maldade, sem deixar de o ajudar. As palavras de um mensageiro em 2,1-5 assinalam, por um lado, que Deus nunca quebrará a sua aliança (2,1), mas, por outro, promete castigar Israel, sempre que não obedeça à sua voz (2,2).

Esquema

O livro dos Juízes apresenta o seguinte esquema:

- I. Instalação em Canaã (1,1-3,6);
- II. História dos Juízes (3,7-16,31);
- III. Santuário de Miqueias e santuário de Dan (17-18);
- IV. Crime de Guibeon e guerra contra Benjamim (19-21).

I. INSTALAÇÃO EM CANAÃ^a (1,1 -3,6)

1 Instalação de Judá e Simeão (Js 10,1-43; 14,6-15; 15,13-19)

¹ Aconteceu que, depois da morte de Josué^b, os filhos de Israel consultaram o SENHOR, dizendo: «Quem subirá primeiro por nós contra os cananeus para combater contra eles?» ² O SENHOR respondeu: «Subirá Judá, pois Eu entreguei a terra na mão dele». ³ Então Judá disse a Simeão, seu irmão^c: «Sobe comigo à herança que me tocou em sorte e combateremos contra os cananeus. E eu irei também contigo à terra que te tocou em sorte.» E Simeão foi com ele. ⁴ Então Judá subiu e o SENHOR entregou nas mãos deles os cananeus e os perizeus e derrotaram-nos em Bézec; eram dez mil homens. ⁵ Encontraram Adonibézec em Bézec, combateram contra ele e bateram cananeus e perizeus. ⁶ Porém, Adonibézec fugiu; mas eles perseguiram-no, apanharam-no e cortaram-lhe os dedos polegares das mãos e dos pés. ⁷ Adonibézec disse então: «Setenta reis com os dedos polegares das mãos e dos pés amputados costumavam apanhar restos de comida debaixo da minha mesa. Tal como eu fiz, assim Deus me retribuiu.» Trouxeram-no então para Jerusalém e ali morreu.

⁸ Entretanto, os filhos de Judá combateram contra Jerusalém^d, tomaram-na e bateram-na a fio de espada e lançaram fogo à cidade. ⁹ Depois, os filhos de Judá desceram para combater contra os cananeus que habitavam na região montanhosa, no Négueb e na planície costeira^e. ¹⁰ Então Judá foi lutar contra os cananeus que habitavam em Hebron; Hebron chamava-se antigamente Quiriati-Arbá. E eles bateram Chechai, Aiman e Talmi. ¹¹ Dali foi contra os que viviam em Debir, que antigamente se chamava Quiriati-Séfer. ¹² Então Caleb disse: «A quem atacar Quiriati-Séfer e a conquistar eu darei por mulher a minha filha Acsa.» ¹³ Oteniel, filho de Quenaz, irmão mais novo de Caleb, conquistou-a e Caleb deu-lhe por mulher a sua filha Acsa. ¹⁴ Quando ela estava a chegar, foi instigada por ele a pedir ao pai aquele campo. Quando ela desceu de cima do jumento, Caleb perguntou-lhe: «Que se passa contigo?» ¹⁵ E ela disse-lhe: «Concede-me uma bênção: assim como me deste uma terra no Négueb,

^a Alguns comentários sugerem que o livro tem duas introduções: uma, de 1,1-2,5; e outra, de 2,6-3,6. Segundo a primeira, a instalação na terra não foi um movimento unificado, mas iniciativa de tribos individuais; terá acontecido de modo pacífico ou pelas armas e terá sido apenas parcial. Esta primeira introdução (1,1-2,5) concorda com partes do livro de Josué não editadas pelos deuteronomistas, que apresentam a conquista da época de Josué como incompleta (Js 13,1-7; 16,10; 17,13.18).

^b A expressão *depois da morte de Josué* marca um início inteiramente novo. A narrativa bíblica fá-lo do mesmo modo que fizera antes para o início da era marcada pelas lutas de Josué contra os cananeus (Js 1,1). Algo semelhante acontecerá com o período a seguir ao dos juízes, quando David inicia a sua ação (2Sm 1,1).

^c Estas são as duas tribos do Sul que provavelmente entraram em Canaã sem terem dado a volta pela Transjordânia; a sua história era independente da das outras tribos (cf. Nm 14,39; 21,1).

^d A referência a Jerusalém é uma antecipação, uma vez que esta cidade só será conquistada por David numa época posterior ao tempo dos juízes (2Sm 5,6-9).

^e Este versículo introduz uma série de conquistas atribuídas a Judá, que na realidade foram realizadas por grupos que só mais tarde lhe foram assimilados, tais como as conquistas de Hebron (cf. Js 14,1-2), de Debir (cf. Js 15,15-17) e da terra do Négueb, do deserto de Judá e de Horma.

dá-me também fontes de água.» E Caleb deu-lhe fontes na encosta e fontes no vale. ¹⁶Os filhos do quenita^f, sogro de Moisés, subiram da cidade das palmeiras com os filhos de Judá até ao deserto de Judá, que está a sul de Arad, e foram habitar com aquele povo^g.

¹⁷Judá foi com o seu irmão Simeão e derrotaram os cananeus que habitavam em Sefat, votaram a cidade ao extermínio e puseram-lhe o nome de Horma. ¹⁸Judá conquistou Gaza com os seus territórios, Ascalon com os seus territórios e Ecron com os seus territórios^h. ¹⁹O SENHOR estava com Judá e este tomou posse da região montanhosa, pois não conseguiu expulsar os habitantes do vale, porque tinham carros de ferro. ²⁰Tal como Moisés dissera, deram Hebron a Caleb e este expulsou dali os três filhos de Anac. ²¹Quanto aos jebuseus que habitavam em Jerusalém, os filhos de Benjamim não os expulsaramⁱ. Por isso, os jebuseus ficaram a viver em Jerusalém com os filhos de Benjamim até ao dia de hoje^j.

Tomada de Betel

²²Os da casa de José^k subiram, também eles, contra Betel e o SENHOR estava com eles^l. ²³Então os da casa de José mandaram espiar Betel, cidade que anteriormente se chamava Luz. ²⁴Os que foram observar viram um homem que saía da cidade e disseram-lhe: «Mostra-nos, por favor, a entrada da cidade e usaremos de benevolência para contigo.» ²⁵Ele mostrou-lhes a entrada da cidade e eles bateram a cidade a fio de espada, mas deixaram partir aquele homem e toda a sua família. ²⁶Então o homem foi para a terra dos hititas, edificou ali uma cidade a que chamou Luz; este é o seu nome até ao dia de hoje.

^f *Quenita* é o nome de um clã, aqui tomado como nome de uma pessoa. Era certamente um clã aparentado com o de Moisés, por casamento (cf. 4,11).

^g Uma possível corrupção no texto hebraico terá levado a versão dos LXX a sugerir a tradução “com os amalecitas”, em vez de *com aquele povo*.

^h Pensa-se que Judá não tenha conquistado estas cidades da Filisteia, nem no tempo da ocupação nem mais tarde. A tradução dos LXX contornou a situação com uma negação: *Judá não conquistou...* O TM parece querer corresponder à referência de Js 15,45-47, onde se diz que estas cidades faziam parte da tribo de Judá, estabelecendo ainda uma associação com as vitórias de David sobre os filisteus (2Sm 5,17-25; 8,1).

ⁱ Cf. Js 15,63. O autor informa que as tribos do norte de Canaã não foram capazes de conquistar inteiramente o território que lhes fora atribuído e que os jebuseus de Jerusalém tinham continuado a coexistir com os israelitas.

^j É uma alusão implícita a Js 15,63 com significativas mudanças. No v. 8 Judá aparece como o responsável pelo afastamento dos jebuseus; agora atribui-se a cidade à tribo de Benjamim. Na verdade, Jerusalém é contada entre as cidades de Benjamim (Js 18,28) e só será verdadeiramente conquistada mais tarde por David (2Sm 5,6-9).

^k No livro de Josué, esta expressão *casa de José* refere-se à tribo de Manassés e de Efraim (cf. Gn 48,1; Js 16,4). Aqui, em 1,22, tem um sentido mais alargado, designando todas as tribos do Norte.

^l A narrativa da conquista de Betel, graças à tração de um dos seus habitantes, não aparece no livro de Josué.

As outras tribos^a

²⁷Manassés não tomou posse de Bet-Chan e das suas povoações dependentes^b, nem de Taanac e das suas povoações dependentes, nem dos habitantes de Dor e das suas povoações dependentes, nem dos habitantes de Jibleam e das suas povoações dependentes, nem dos habitantes de Meguido e das suas povoações dependentes. E os cananeus continuaram a habitar naquela terra. ²⁸Aconteceu que, quando Israel se tornou forte, impôs trabalho forçado a quem era cananeu, mas não os expulsou completamente. ²⁹Também Efraim não expulsou os cananeus que habitavam em Guézer. Os cananeus continuaram a viver no meio dos de Efraim, em Guézer^d. ³⁰Zabulão não expulsou os habitantes de Quitron nem os de Naalol, mas os cananeus que continuaram a habitar no meio deles foram sujeitos a trabalho forçado. ³¹A tribo de Acher não expulsou os habitantes de Aco, nem os habitantes de Sídon, nem os de Alab, de Aczib, de Helba e de Afec nem os de Reob. ³²Os de Acher habitaram no meio dos cananeus, habitantes daquela terra, por não os terem expulsado. ³³Neftali não expulsou os habitantes de Bet-Chémes nem os habitantes de Bet-Anat e habitou entre os cananeus, habitantes daquela terra. Porém, os habitantes de Bet-Chémes e os de Bet-Anat foram sujeitos a trabalho forçado. ³⁴Os amorreus pressionaram os filhos de Dan para a montanha, não lhes permitindo descer para o vale. ³⁵Os amorreus conseguiram ficar em Har-Heres, em Aialon e em Chaalbim, mas, quando a mão do da casa de José ficou mais forte, foram sujeitos a trabalho forçado^e. ³⁶A fronteira dos amorreus estendia-se desde a subida de Acrabim e de Sela e dali para cima^f.

2 Anúncio de desgraças a Israel^g

¹O mensageiro do SENHOR^h subiu de Guilgal a Boquim e disse: «Eu fiz-vos subir do Egito e fiz-vos entrar nesta terra que prometi aos vossos pais e disse: ‘Não

^a Tal como as vitórias eram, no início, atribuídas a Judá, nesta segunda parte acentuam-se apenas os reveses das tribos do Norte. O redator selecionou, reviu e acrescentou, assumindo a mesma linha que se verifica em Js 14-19.

^b Lit.: e das suas filhas.

^c Tudo indica que a tribo de Manassés, num primeiro momento, não conseguiu conquistar as cidades Bet-Chan, Taanac, Dor, Jibleam e Meguido, que constituíam uma espécie de cidades-estado que controlavam a planície de Esdremon. O mesmo poderá ter acontecido com outras tribos.

^d Guézer era uma cidade que ficava na rota de Jerusalém para Jafa e que dominava a planície filisteia, dificultando as relações entre as tribos do Norte e as do Sul.

^e Esta referência ao facto de os amorreus terem permanecido a viver nas suas cidades, ficando obrigados a trabalhos forçados, representa uma transgressão à lei da guerra expressa em Dt 20,16-18, que exigia a total aniquilação dos habitantes da terra conquistada, havendo apenas uma exceção para as cidades que ficassem mais distantes (Dt 20,11.15-18).

^f Este versículo é provavelmente uma glosa. O texto LXX lê *edomitas*, em vez de *amorreus*.

^g O redator apresenta aqui uma razão teológica do insucesso parcial da conquista, retomando Js 23,12-13.

^h Lit.: *O mensageiro de Javé*: é uma expressão que designa o próprio Deus em modo de comunicação ou revelação, como o evidencia o conteúdo da narrativa (cf. Gn 16,7). Neste contexto de conquista, esta referência ao *mensageiro de Javé* aparecera já em Js 5,13-15 perto de Guilgal, quando Josué guiava o exército israelita na conquista de Jericó.

quebrarei nunca a minha aliança convosco'. ²E vós não fareis aliança com os habitantes desta terra: destruireis os seus altares. Vós, porém, não escutastes a minha voz. Que fizestes? ³E também disse: 'Não os expulsarei diante de vós; eles tornar-se-ão para vós ciladas e os seus deuses serão para vós uma armadilha.'» ⁴E aconteceu que, tendo o mensageiro do SENHOR proferido estas palavras a todos os filhos de Israel, no povo todos levantaram a sua voz e choraram. ⁵Por isso, chamaram a este lugar Boquimⁱ e ali ofereceram sacrifícios ao SENHOR.

Fim da vida de Josué^j

⁶Então Josué despediu o povo e os filhos de Israel foram cada um para o que lhes coubera em herança para tomar posse da terra. ⁷E todos no povo serviram o SENHOR, todos os dias de Josué e todos os dias dos anciãos que continuaram depois de Josué e que tinham visto toda a grande obra que o SENHOR tinha realizado em favor de Israel. ⁸Josué, filho de Nun, servo do SENHOR, morreu com a idade de cento e dez anos. ⁹E sepultaram-no no território que lhe coubera em herança, em Timnat-Heres, na montanha de Efraim, a norte do monte Gaás. ¹⁰Todos os daquela geração foram juntar-se também aos seus pais; e surgiu depois deles outra geração, a dos que não conheciam o SENHOR nem a obra que Ele havia feito em favor de Israel^k. ¹¹Os filhos de Israel fizeram o mal aos olhos do SENHOR e serviram os ídolos de Baal^l. ¹²Abandonaram o SENHOR, Deus dos seus pais, Aquele que os fez sair da terra do Egito, e foram atrás de outros deuses, de entre os deuses dos povos que os rodeavam. Prostraram-se diante deles e provocaram a ira do SENHOR. ¹³Abandonaram o SENHOR e serviram ao deus Baal e às Astartés^m.

¹⁴Então inflamou-se a ira do SENHOR contra Israel e entregou-os nas mãos de salteadoresⁿ que os assaltaram e os venderam aos inimigos em redor. E eles não foram capazes de resistir mais diante dos seus inimigos. ¹⁵Para onde quer que saíssem, a mão do SENHOR estava contra eles para a desgraça, conforme o SENHOR tinha declarado e como o SENHOR lhes tinha jurado; e assim lhes causava muita angústia. ¹⁶E então o SENHOR suscitou juízes que os salvaram da mão dos que

ⁱ O topónimo *Boquim*, de localização desconhecida, é uma forma do verbo *bakah* e significa "eles choram".

^j A eventual segunda introdução (2,6–3,6) reproduz a conclusão do livro de Josué. Descreve o comportamento moral dos israelitas no tempo que decorre entre cada juiz e justifica a razão da presença das nações estrangeiras na terra de Canaã. A narrativa serve para preparar as biografias dos juízes.

^k Este v. 10 não aparece em Js 24. Aqui sugere-se que com a morte de Josué e da geração da conquista da terra se abrem as portas às infidelidades de Israel.

^l Lit.: *os baals*. O plural de Baal indica a multiplicidade de lugares em que Baal era o deus titular.

^m O plural *Astartés* tem o mesmo significado que o plural de Baal no v. 11. Baal e Astarté representam os deuses de Canaã. Baal, que significa "senhor", personifica a força vital que irrompe da natureza e que se expressa na fertilidade e no crescimento. Astarté é a deusa do amor e da fertilidade.

ⁿ A palavra hebraica para *salteadores* tem a ver com o verbo *assaltar* e evoca uma designação egípcia aplicada a grupos nómadas do Sinai (*chassú*) que costumavam assaltar e pilhar as rotas de caravanas.

os assaltavam. ¹⁷Mas eles também não escutaram os seus juízes e prostituíram-se^a, indo atrás de outros deuses, e prostraram-se diante deles. Depressa se desviaram do caminho por onde tinham andado os seus pais, de modo a escutar os mandamentos do SENHOR; não fizeram como eles. ¹⁸Quando o SENHOR lhes suscitava juízes, o SENHOR estava com o juiz, libertando-os da mão dos seus inimigos, todos os dias da vida do juiz, porque o SENHOR se compadecia com os seus lamentos perante os que os apertavam e oprimiam. ¹⁹Mas, quando o juiz morria, eles recaíam e corrompiam-se ainda mais que os seus pais, indo atrás de outros deuses para os servir e se prostrarem diante deles; não desistiram das suas práticas nem dos seus caminhos obstinados. ²⁰Então inflamou-se a ira do SENHOR contra Israel e disse: «Porque os deste povo transgrediram a minha aliança que Eu estabeleci com seus pais e não escutaram a minha voz, ²¹também Eu não voltarei a expulsar diante dele ninguém, de entre os povos que Josué deixou ficar quando morreu. ²²É para, por meio deles, pôr à prova Israel, para saber se estes conseguem ou não guardar o caminho do SENHOR, seguindo por ele, como o guardaram os seus pais.» ²³Então, o SENHOR deixou em sossego aqueles povos; não os expulsou de imediato nem os entregou na mão de Josué^b.

3 As nações estrangeiras

¹Estes são os povos que o SENHOR deixou em sossego, para, por meio deles, pôr à prova Israel. São todos os que não conheceram nenhuma das guerras contra Canaã. ²Isto era só para conhecimento das gerações dos filhos de Israel, instruindo-os sobre a condução da guerra, apenas aqueles que não tinham tido conhecimento dela antes. ³Os cinco governadores^c dos filisteus e todos os cananeus, os sidónios e os heveus que habitavam na montanha do Líbano, desde o monte de Baal-Hermon até à entrada para Hamat, ⁴serviam para pôr à prova Israel, para conhecer se eles escutariam os mandamentos do SENHOR, que Ele ordenou aos seus pais por intermédio de Moisés. ⁵Então os filhos de Israel habitaram no meio dos cananeus, dos hititas, dos amorreus, dos perizeus, dos heveus e dos jebuseus. ⁶E tomaram para si as filhas deles como esposas e deram as suas filhas aos filhos deles e serviram os seus deuses.

^a A expressão *prostituíram-se* é uma metáfora frequente para designar o culto aos ídolos e os contactos com povos e culturas que pudessem pôr em risco os valores essenciais (Lv 17,7; Dt 31,16; Os 1,2; Is 1,21; Ez 16,16).

^b A narrativa sugere que a permanência das nações estrangeiras deve ser entendida como um castigo pela infidelidade de Israel; esta situação coloca Israel continuamente à prova.

^c A expressão *sarné* que aqui designa os governantes das cidades filisteias tem origem e analogia com o grego *tyranos*, sugerindo assim a origem helénica dos filisteus, integrados no grupo dos povos do mar.

II. HISTÓRIA DOS JUÍZES (3,7-16,31)

Oteniel^d

⁷Os filhos de Israel praticaram o mal aos olhos do SENHOR. Esqueceram o SENHOR, seu Deus, e serviram os ídolos de Baal e as Acheras^e. ⁸A ira do SENHOR inflamou-se contra Israel e Ele entregou-os nas mãos de Cuchan-Richataim, rei de Aram-Naaraim. E os filhos de Israel serviram a Cuchan-Richataim durante oito anos. ⁹Então os filhos de Israel clamaram ao SENHOR e o SENHOR suscitou um salvador para os filhos de Israel e salvou-os. Foi Oteniel, filho de Quenaz, irmão mais novo de Caleb^f. ¹⁰O espírito do SENHOR esteve sobre ele e ele foi juiz em Israel; saiu para a guerra e o SENHOR entregou na sua mão Cuchan-Richataim, rei de Aram, e a sua mão prevaleceu sobre Cuchan-Richataim. ¹¹Então a terra esteve em sossego durante quarenta anos. E, depois, Oteniel, filho de Quenaz, morreu.

Eúde e Chamegar^g

¹²Os filhos de Israel voltaram a praticar o mal diante do SENHOR e o SENHOR fortaleceu Eglon, rei de Moab, contra Israel, por terem feito o mal aos olhos do SENHOR. ¹³Eglon juntou a si os amonitas e os amalecitas, foi e derrotou Israel e tomou posse da cidade das Palmeiras. ¹⁴Então os filhos de Israel serviram Eglon, rei de Moab, durante dezoito anos. ¹⁵E os filhos de Israel clamaram ao SENHOR e o SENHOR suscitou-lhes um salvador: Eúde, filho de Guera, o benjaminita, um homem que era esquerdino. Os filhos de Israel enviaram uma oferta a Eglon, rei de Moab, por seu intermédio. ¹⁶Eúde fez para si uma espada de dois gumes, de um *gómed*^h de comprimento, e prendeu-a por baixo das suas roupas, na sua coxa direita. ¹⁷Apresentou a oferta a Eglon, rei de Moab. Ora Eglon era um homem muito gordoⁱ.

^d A narrativa segue os quatro momentos característicos na biografia dos juízes. O herói, já mencionado em Js 15,17, recebe o título de *salvador* (v. 9) antes do de *juiz* (v. 10) e mantém-no enquanto o *espírito do Senhor* estiver sobre ele (v. 10), tornando-o o primeiro dos quatro juízes. Oteniel só pode ter sido aquele que conquistou Debir (1,13), cidade do sul. O inimigo seria Cuchan-Richataim, rei de Aram-Naaraim, nome que designa a região dos dois rios, no Norte da Síria (Gn 24,10). O autor terá utilizado uma antiga tradição que dá a um juiz da tribo de Judá um lugar entre o grupo dos juízes que aparecem conotados principalmente com as tribos do Norte.

^e Lit.: *os Baals e as Acheras*. Sobre estes dois plurais cf. 2,11.13.

^f Oteniel que aparecera já em Juízes e no livro de Josué como aquele que conquistou Hebron, surge como o primeiro juiz cuja função é a de estabelecer uma ponte entre o período de Josué e o dos juízes. Embora sem grandes detalhes sobre a sua ação, o redator incluiu na narrativa todos os elementos característicos de um juiz: a derrota de Israel, a sua submissão, o seu clamor dirigido a Deus, a resposta de Deus suscitando um salvador, a descida do espírito e a vitória.

^g Esta narrativa supõe que os moabitas tivessem ultrapassado o Arnon, ocupado as estepes de Moab e atravessado o Jordão, entrando no território de Benjamim. Neste sentido, esta expansão ter-se-á devido ao enfraquecimento da tribo de Rúben, no início do período dos Juízes.

^h O *gómed* é uma medida de comprimento, que parece equivaler mais ou menos a um côvado, cerca de meio metro.

ⁱ O nome Eglon sugere o termo *'egel*, vitelo. O texto parece ironizar sugerindo uma perspectiva do inimigo como um vitelo gordo pronto para o abate.

¹⁸E aconteceu que, quando Eúde acabou de apresentar a oferta, mandou embora os homens que tinham transportado a oferta. ¹⁹Mas ele voltou atrás, deixando os Ídolos que estão junto de Guilgal^a, e disse: «Tenho uma palavra secreta para ti, ó rei.» Este disse: «Silêncio!» E todos os que estavam junto dele saíram da sua presença. ²⁰Eúde aproximou-se dele, quando estava sentado na sala superior fresca que era só usada por ele. Então Eúde disse-lhe: «Tenho uma palavra de Deus para ti^b.» E ele levantou-se do trono. ²¹Então, Eúde estendeu a sua mão esquerda, tomou a espada da coxa direita e cravou-lha no seu ventre. ²²O cabo também penetrou com a lâmina e a gordura fechou-se sobre ela, pois ele não tirou a espada do seu ventre e saiu para o terraço. ²³Eúde saiu então para o vestíbulo, fechou atrás de si as portas da sala e trancou-as. ²⁴Depois de ele ter saído, vieram os servos e viram que as portas da sala superior estavam trancadas e disseram: «Estará com certeza a aliviar-se no interior da sala fresca.» ²⁵Esperaram até ficarem inquietos, pois ele não abria as portas da sala superior. Pegaram então na chave e abriram-nas. E eis que o seu senhor estava morto, caído por terra. ²⁶Entretanto, Eúde tinha escapado enquanto eles esperavam e já tinha passado os Ídolos e escapou em direção a Seíra. ²⁷Quando chegou, tocou a trombeta na montanha de Efraim e os filhos de Israel desceram com ele da montanha, indo ele à sua frente. ²⁸Então ele disse-lhes: «Vinde comigo em perseguição, pois o SENHOR entregou na vossa mão os moabitas, vossos inimigos.» Eles desceram atrás dele e conquistaram os vau do rio Jordão aos moabitas e não deixaram passar nenhum deles. ²⁹Naquela ocasião, bateram cerca de dez mil moabitas, todos homens robustos e todos homens valentes, nem um só homem escapou. ³⁰Naquele dia, Moab foi subjugado às mãos de Israel e a terra ficou em sossego durante oitenta anos.

³¹Depois dele, veio Chamegar, filho de Anat^c. E este bateu os filisteus, que eram seiscentos homens, com um aguilhão de boi; e assim também ele salvou Israel.

^a Este sítio de Guilgal situar-se-ia próximo de Jericó e ali teria sido celebrada a primeira Páscoa depois da travessia do Jordão. Os ídolos de pedra (*pesilím*) eram muito conhecidos pela tradição local, de modo que aparecem como nome próprio da localidade; mas não seriam as pedras que Josué erigiu e que certamente não seriam chamadas *ídolos* (Js 4,19-5,12).

^b A expressão *palavra secreta* (v. 19) poderia sugerir alguma estratégia militar. Porém, ao falar em *palavra de Deus* (v. 20), Eúde sugere tratar-se de um oráculo, que, segundo o entendimento de Eglon, poderia ter sido revelado pelos ídolos.

^c Anat é o nome da deusa guerreira canaítica, associada com o deus da guerra Baal, na literatura de Ugarit. Este pode ser um caso em que um hebreu recebeu o nome da deusa. O nome *Chamegar* não parece ser de origem israelita, embora apareça também no cântico de Débora (5,6). O facto de um juiz ter um nome estrangeiro parece estranho, mas é compreensível, visto estarmos num período onde ainda predomina algum sincretismo, aqui motivado pelo facto de um guerreiro de linhagem canaítica aparecer a lutar ao lado de um grupo israelita.

4 Débora e Barac^d

¹ Depois de ter morrido Eúde, os filhos de Israel voltaram a praticar o mal aos olhos do SENHOR. ²Então o SENHOR entregou-os na mão de Jabin^e, rei de Canaã, que reinava em Haçor. O chefe do seu exército era Sísera, que habitava em Haróchet-Goim. ³Então os filhos de Israel clamaram ao SENHOR, pois ele tinha novecentos carros de ferro e tinha oprimido cruelmente os filhos de Israel durante vinte anos. ⁴Débora, uma mulher profetisa^f, era esposa de Lapidot e naquele tempo exercia funções de juiz em Israel^g. ⁵Ela sentava-se debaixo da palmeira de Débora, entre Ramá e Betel, na montanha de Efraim, e os israelitas subiam até ela para o julgamento. ⁶Ela mandou chamar Barac, filho de Abinoam, de Quedes, em Neftali^h, e disse-lhe: «Eis que o SENHOR, Deus de Israel, deu uma ordem! Vai e atraí gente para o monte Tabor; toma contigo dez mil homens dos filhos de Neftali e dos filhos de Zabulão. ⁷Eu atrairei para ti, junto à torrente de Quichon, Sísera, o comandante do exército de Jabin e entregarei nas tuas mãos os seus carros e a multidão do seu exército.» ⁸Barac disse-lhe: «Se tu fores comigo, eu irei; mas, se não fores comigo, não ireiⁱ». ⁹Ela respondeu: «Sim! Irei contigo. No entanto, não será para ti a glória, no caminho por onde tu segues, porque será pelas mãos de uma mulher que o SENHOR vai entregar Sísera.» Débora levantou-se e foi com Barac a Quedes. ¹⁰Barac convocou Zabulão e Neftali para Quedes. Dez mil homens subiram seguindo os seus passos e Débora subiu com ele. ¹¹Héber, o quenita, que se havia separado dos de Caim, descendentes de Hobab, sogro de Moisés, tinha montado a sua tenda próximo do carvalhal de Saanaim, junto de Quedes.

Derrota e morte de Sísera

¹²Anunciaram a Sísera que Barac, filho de Abinoam, tinha subido para o monte Tabor. ¹³Então Sísera convocou todos os seus carros, novecentos carros de ferro, e todo o exército que estava com ele, desde Haróchet-Goim até à torrente de Quichon.

^d A narrativa de Débora e Barac contém uma parte em prosa (c. 4) e uma outra em poesia (c. 5). Segundo a narrativa original em prosa, as tribos de Zabulão e Neftali alcançaram uma vitória decisiva sobre Sísera, a noroeste da planície de Jizerael. Este chefe militar foi associado a Jabin, rei de Haçor, que foi vencido por Josué (cf. Js 11,10-15). Esta vitória sobre Sísera foi muito importante, pois parece ter feito cair a barreira que separava as tribos do Norte das do centro da Palestina.

^e *Jabin* é aqui apresentado como rei de Canaã, embora mais tarde se fale dos reis de Canaã no plural (5,19). A localização geográfica de Haróchet-Goim é uma incógnita até aos dias de hoje.

^f Débora, cujo nome significa abelha, além de ser juíza, é também reconhecida como uma profetisa, do mesmo modo que Miriam, irmã de Moisés (Ex 15,20) e Hulda (2Rs 22,14).

^g O texto procura enfatizar Débora como personagem dominante, cuja coragem se distingue da indecisão e insegurança que caracteriza Barac.

^h *Quedes em Neftali* situa-se a noroeste do que outrora foi o lago de Hule, agora seco. Esta localização sugere que Barac teria de reunir tropas das tribos do Norte e concentrá-las no Tabor, a nordeste da planície de Jizerael, a zona fronteira das tribos de Zabulão, Neftali e Issacar. Para além das duas tribos do Norte, o cântico (5,1-31) diz-nos que outras tribos também terão participado nesta batalha.

ⁱ A tradução dos LXX oferece um texto maior, acrescentando: *porque não sei em que dia o mensageiro de Javé me dará o sucesso*, seguindo provavelmente uma tradição textual diferente.

¹⁴Então Débora disse a Barac: «Levanta-te, porque é este o dia em que o SENHOR colocou Sísera na tua mão. Eis que o SENHOR, Ele próprio, saiu a combate à tua frente.» Barac desceu do monte Tabor com dez mil homens atrás de si. ¹⁵Então, a fio de espada, o SENHOR lançou a confusão sobre Sísera com todos os seus carros e todo o seu exército, na presença de Barac. E Sísera desceu do seu carro e fugiu pelo seu pé.

¹⁶Barac foi em perseguição dos carros e do exército até Haróchet-Goim; e todo o exército de Sísera caiu ao fio da espada; não escapou nem um homem. ¹⁷Sísera fugiu pelo seu pé para a tenda de Jael, mulher de Héber, o quenita, porque havia paz entre Jabin, rei de Haçor, e a casa de Héber, o quenita. ¹⁸Jael saiu ao encontro de Sísera e disse-lhe: «Desvia-te, meu senhor, desvia-te para junto de mim, não temas!» Ele desviou-se para ela e para a tenda e ela cobriu-o com uma manta. ¹⁹E ele disse-lhe: «Por favor, dá-me de beber um pouco de água, que tenho sede.» Ela abriu o odre de leite, deu-lhe de beber e cobriu-o. ²⁰Ele disse-lhe: «Mantém-te à entrada da tenda e, se alguém vier e te perguntar se chegou aqui um homem, responderás: ‘Não!’» ²¹Então Jael, mulher de Héber, pegou numa estaca da tenda, agarrou na sua mão o martelo, foi ter com ele devagarinho e cravou a estaca na testa de Sísera até a enterrar no chão. Ele estava em sono profundo e cansado e morreu. ²²E eis que Barac vinha em perseguição de Sísera; Jael saiu-lhe ao encontro e disse-lhe: «Anda! Vou mostrar-te o homem que procuras.» Ele entrou na tenda dela e eis que Sísera estava morto, caído por terra, com a estaca na frente. ²³Naquele dia o SENHOR derrubou Jabin, rei de Canaã, diante dos israelitas. ²⁴A mão dos filhos de Israel foi-se tornando cada vez mais pesada sobre Jabin, rei de Canaã, até que eliminaram Jabin, rei de Canaã.

5 Cântico de Débora e Barac

¹Naquele dia, Débora entoou este cântico, com Barac, filho de Abinoam, dizendo^a:

²«Quando em Israel se festeja o triunfo^b
e o povo voluntariamente se apresenta,
bendizei o SENHOR!

^a Este cântico de Débora é, na perspectiva da crítica literária, um dos poemas mais antigos da literatura bíblica. Repete, sob a forma de cântico, o combate e a vitória de Israel (4,1-23). O poema mais próximo deste, na Bíblia, é o cântico de Miriam, após a narrativa da travessia do mar, em Ex 14-15, sob a liderança de Moisés. O poema e a narrativa relativos a Débora apresentam semelhanças: a mesma lista de personagens principais; o confronto e a vitória, sublinhando o papel de Débora e Barac como líderes de Israel e o de Jael, a mulher quenita, que depois de oferecer hospitalidade mata Sísera. As diferenças são também significativas: a referência a Jabin que aparece no início e no fim da narrativa (4,2; 23-24) está ausente do poema. Existem também temas que só emergem no cântico: as condições de opressão em Israel (5,6-8); a descrição de perturbações cósmicas e os efeitos da presença do Senhor como guerreiro divino (5,4-5); o contraste entre algumas tribos que participaram na batalha e as que estiveram ausentes (5,13-18).

^b Lit.: *Quando se desprendem as cabeleiras...* Esta expressão alude possivelmente a um ritual de celebração de vitória ou de preparação para a guerra (cf. 13,5; 16,7; Dt 32,42).

- ³ Escutai, ó reis;
 prestai ouvidos, ó príncipes,
 que eu mesmo cantarei ao SENHOR,
 entoarei um hino ao SENHOR, Deus de Israel:
- ⁴ “SENHOR, quando tu saístes de Seir,
 quando avançaste a partir dos campos de Edom^c,
 a terra tremeu
 e até os céus destilaram,
 até as nuvens destilaram água.
- ⁵ Os montes escorreram diante do SENHOR, o do Sinai;
 diante do SENHOR, o Deus de Israel.
- ⁶ Nos dias de Chamegar, filho de Anat,
 nos dias de Jael tinham cessado as rotas de caravana
 e os que iam de caminho andavam por sendas tortuosas.
- ⁷ Tinham cessado as chefias em Israel,
 tinham cessado, até que tu, Débora, te levantaste,
 até que tu te levantaste como mãe em Israel^d.
- ⁸ Escolhiam-se novos deuses;
 então combatia-se às portas;
 não se via um escudo ou uma lança
 entre os quarenta mil de Israel!
- ⁹ O meu coração vai para os comandantes de Israel,
 para os que se voluntariam de entre o povo!
 Bendizei o SENHOR!
- ¹⁰ Vós que montais jumentas brancas,
 que vos sentais sobre tapeçarias
 e que andais pelo caminho, proclamai!
- ¹¹ Pela voz dos que repartem junto às fontes,
 aí se repetem as vitórias do SENHOR,
 as vitórias do seu comando em Israel.
 Então os do povo do SENHOR desceram às portas.
- ¹² Desperta! Desperta, Débora!
 Desperta! Desperta! Entoa um cântico!
 Levanta-te, Barac!

^c *Seir, Edom e Sinai* indicam regiões próximas entre si, situadas a sul da Palestina. Uma tradição antiga dá testemunho de que Javé tem a sua origem nestas regiões do Sul, de onde viria em auxílio ao seu povo (Dt 33,2; Sl 68,8-9; Hab 3,3).

^d O hebraico desta frase parece usar formas morfológicas e vocabulário mais arcaicos. Por isso este texto se tem mostrado difícil de interpretar. O texto hebraico poderia ser sido: *...até que eu, Débora, me levantei, / até que me levantei...* No entanto, várias traduções antigas fizeram a leitura em 3ª pessoa. A expressão *mãe em Israel* parece aludir simplesmente à função que Débora desempenhou como profetiza e como juiz (cf. 2Sm 20,16-19).

E exila os que te exilaram,
ó filho de Abinoam.

¹³ Então desceu o sobrevivente junto aos nobres,
o povo do SENHOR desceu com ele entre os heróis.

¹⁴ Os de Efraim têm a sua raiz em Amalec^a;
atrás de ti está Benjamim com as tuas tropas;
de Maquir desceram os comandantes
e de Zabulão, os que detém a vara de comando.

¹⁵ Os chefes de Issacar estão com Débora
e como Issacar também Barac
foi enviado para o vale atrás das suas pegadas;
e eram grandes nos territórios de Rúben
as decisões do coração!

¹⁶ Por que razão ficaste entre dois redis
escutando os assobios para os gados?
Eram grandes nos territórios de Rúben
as intenções do coração!

¹⁷ Guilead habita para além do Jordão;
e Dan, ele, mora em navios
Acher estabeleceu-se à beira dos mares
e habita nas suas enseadas.

¹⁸ Zabulão é um povo que menosprezou a sua vida até à morte
e Neftali está nas altas colinas dos campos.

¹⁹ Vieram os reis e combateram^b,
combateram os reis de Canaã
em Taanac, junto às águas de Meguido;
mas não obtiveram nenhum ganho em prata.

²⁰ Desde os céus as estrelas combateram,
das suas órbitas combateram contra Sísera.

²¹ A torrente de Quichon arrastou-os;
a torrente antiga, a torrente de Quichon;
passou por cima da vida dos poderosos!

²² Então ressoaram os cascos dos cavalos a galope,
ao galope dos seus machos poderosos.

²³ Amaldiçoai Meroz^c, diz o mensageiro do SENHOR,

^a Os LXX leram *os príncipes de Efraim estão no vale*. Judá e Simeão estão ausentes desta lista muito antiga de tribos, ou porque estão longe e não fazem parte do grupo do Norte ou porque a comunicação foi cortada. Maquir (v. 14) corresponde certamente ao Manassés ocidental; e Guilead (v. 17), a Gad.

^b A expressão *os reis vieram* sugere uma coligação e não um único rei, como diz o texto (4,2). Taanac e Meguido são duas das cidades mais importantes no controlo do vale do Jizrael. As águas de Meguido são talvez o pequeno riacho que passa perto desta cidade e desagua no rio Quichon.

^c *Meroz* é certamente uma cidade ao sul de Quedes de Neftali, que não terá participado na luta.

- Amaldiçoai, amaldiçoai os seus habitantes,
porque não vieram em auxílio do SENHOR,
em auxílio do SENHOR, com os heróis!
- ²⁴ Bendita seja Jael mais que as outras mulheres,
a mulher de Héber, o quenita,
bendita seja, mais que as outras mulheres na tenda!
- ²⁵ Ele pediu água; ela deu-lhe leite;
em taça de nobres apresentou-lhe soro de leite!
- ²⁶ A sua mão para a estaca ela estendeu,
a sua direita para o martelo de trabalhadores,
ela martelou Sísera e esmagou-lhe a cabeça;
rachou e trespassou-lhe a testa!
- ²⁷ Entre os seus pés ele tombou^d, caiu estendido
entre os seus pés tombou e caiu
e onde caiu tombou e ali ficou destruído!
- ²⁸ Atrás da janela, a mãe de Sísera
espreita e lamenta-se atrás do postigo:
“Por que tarda em vir o seu carro?
Por que demora o rumor dos seus carros de guerra?!”
- ²⁹ A sabedoria das suas princesas responde-lhe
e até ela responde a si própria com as suas palavras:
- ³⁰ “Certamente encontraram e dividem os despojos:
uma jovem ou duas^e para cada guerreiro,
despojos coloridos para Sísera, despojos coloridos,
um tecido colorido, ou dois tecidos,
como despojo para os meus ombros.”
- ³¹ Assim perecerão, SENHOR, todos os teus inimigos.
Mas os seus amigos serão
como o nascer do Sol com o seu esplendor!>
- ³² E então a terra descansou em paz durante quarenta anos.

^d Ou ... *entre as suas pernas*. Este possível eufemismo de dizer *pés* em vez de *pernas* está igualmente presente em Dt 28,57 e Ez 16,25.

^e Lit.: ... *um ventre ou dois ventres para cada guerreiro*.

6 **Vocação de Gedeão**^a

¹Os filhos de Israel fizeram o mal aos olhos do SENHOR e o SENHOR entregou-os na mão de Madian^b durante sete anos. ²Mas a mão de Madian tornou-se pesada sobre Israel. Por causa de Madian, os filhos de Israel fizeram para si as cavernas que estão nas montanhas, bem como as grutas e os refúgios. ³E acontecia que, sempre que Israel fazia sementeiras, Madian subia com Amalec e alguns filhos do Oriente e subiam contra eles^c. ⁴Montavam acampamento contra eles e destruíam o produto da terra até à entrada para Gaza, não deixando nenhum meio de subsistência para Israel: nem ovelhas, nem bois, nem jumentos. ⁵Com efeito, eles subiam com os seus rebanhos e com as suas tendas, chegavam numerosos como uma numerosa nuvem de gafanhotos, eles e os seus camelos sem conta, e entravam na terra para a arruinar. ⁶Por causa de Madian, Israel tornou-se muito pobre. Então os filhos de Israel clamaram ao SENHOR. ⁷E aconteceu que, quando os filhos de Israel clamaram ao SENHOR por causa de Madian, ⁸o SENHOR enviou aos filhos de Israel um homem que era profeta^d e que lhes disse: «Assim diz o SENHOR, Deus de Israel: ‘Fui Eu que vos fiz subir do Egito e vos fiz sair da casa da escravidão. ⁹Eu vos libertei da mão dos egípcios e da mão de todos os vossos opressores; Eu os expulsei de diante de vós e vos dei a sua terra. ¹⁰E disse-vos: Eu sou o SENHOR, vosso Deus. Não temais os deuses dos amorreus, na terra dos quais ides habitar. Vós, porém, não escutastes a minha voz.’»

¹¹Veio então o mensageiro do SENHOR e colocou-se debaixo do carvalho^e que havia em Ofra e era de Joás, da família de Abiézzer. O seu filho Gedeão estava a malhar o trigo no lagar, para o esconder dos madianitas. ¹²Apareceu-lhe o mensageiro do SENHOR e disse-lhe: «O SENHOR está contigo, herói valoroso!»^f ¹³Gedeão

^a O ciclo de Gedeão reúne material de diferentes épocas e fontes e pode subdividir-se em: vocação de Gedeão (c. 6); campanha militar a oeste do Jordão (7,1-8,3); campanha a leste do Jordão (8,4-35); história de Abimélec (c. 9). O autor acrescenta a sua teologia do esquema em quatro momentos (cf. introdução) e refere a intervenção de um profeta anónimo. O duplo nome usado para o protagonista, Gedeão e Jerubaal (6,32), pode indicar a fusão de duas personagens com os seus grupos étnicos.

^b Madian era um grupo com quem Moisés estabeleceu relações (Ex 2,11-3,1). Era igualmente um grupo de nómadas, que tinham o seu centro no nordeste da península do Sinai. Os filhos de Amalec e os filhos do Oriente, que o texto coloca ao lado dos madianitas, eram povos que viviam a sul de Canaã e a leste do Jordão.

^c O texto alude aos inimigos tradicionais de Israel que remontam ao período de Moisés e da caminhada pelo deserto (cf. Ex 17,8-16; Nm 31; Dt 25,17-19).

^d Deus não suscita um juiz, mas um profeta que tem uma missão diferente de Débora, que imediatamente chamou para o combate o exército de Israel. Este profeta repreende Israel, lembrando-lhe que o seu grito de desespero não deve ser considerado garantia automática de uma resposta favorável de Deus.

^e O termo hebraico traduzido por *carvalho* pode referir-se também a árvores de semelhante porte como o terebinto e a azinheira. Estas árvores aparecem frequentemente junto de lugares sagrados, canaanitas e israelitas (cf. 9,37).

^f O relato da vocação de Gedeão recorda o episódio de Gn 18, bem como outras narrativas do género (cf. Ex 3; Jr 1,4-10), especialmente a vocação de Saul, narrada em 1Sm 9. No texto, a referência ao *mensageiro do Senhor* ou *mensageiro de Deus* alterna com a de *Senhor* (v. 14), sugerindo que a primeira é, de algum modo, equivalente à segunda.

respondeu-lhe: «Por favor, meu SENHOR! Se o SENHOR está conosco, então porque é que nos aconteceu tudo isto? Onde estão todas as suas maravilhas que os nossos pais nos contaram, dizendo: ‘É verdade que o SENHOR nos fez subir do Egito!’ Mas agora o SENHOR esqueceu-nos e entregou-nos na mão de Madian.»

¹⁴O SENHOR voltou-se para ele e disse: «Vai com essa tua força e salva Israel da mão de Madian. Eis que sou Eu quem te envia!» ¹⁵E ele disse-lhe: «Por favor, meu Senhor, com que poderei eu salvar Israel? Vê! O meu clã é o mais pobre em Manassés e eu sou o mais pequeno na casa de meu pai!» ¹⁶Disse-lhe o SENHOR: «É que Eu estarei contigo e tu hás de derrotar Madian, como se eles fossem um homem só.»

¹⁷Gedeão respondeu-lhe: «Se encontrei graça aos teus olhos, mostra-me, por favor, um sinal de que és Tu quem fala comigo. ¹⁸Por favor, não te afastes deste lugar até que eu venha ter contigo; quero trazer a minha oferta e colocá-la na tua presença.»

E Ele disse: «Eu estarei aqui até tu voltares.»

¹⁹Gedeão foi, preparou um cabrito e com uma medida de farinha fez pães ázimos; colocou a carne num cesto e o molho numa panela; depois, trouxe tudo para debaixo do carvalho e apresentou-lho. ²⁰Então o mensageiro de Deus disse-lhe: «Toma a carne e os pães ázimos, coloca-os sobre esta rocha e derrama o molho.» E ele assim fez. ²¹O mensageiro do SENHOR estendeu a ponta do cajado que tinha na mão, tocou na carne e nos pães ázimos e um fogo saiu da rocha e devorou a carne e os pães ázimos. E então o mensageiro do SENHOR afastou-se da sua vista. ²²Gedeão viu que era o mensageiro do SENHOR e disse: «Ai de mim, Senhor! Ó SENHOR, eu vi o mensageiro do SENHOR face a face!» ²³E o SENHOR disse-lhe: «A paz seja contigo! Não temas que não morrerás!» ²⁴Gedeão construiu ali um altar ao SENHOR e chamou-lhe: «O SENHOR é paz.» Até ao dia de hoje, ele ainda continua ali, em Ofra com o nome de Abi Ezeri^h.

Gedeão contra Baal

²⁵Durante aquela noite, o SENHOR disse a Gedeão: «Toma um dos bois do teu pai e um segundo touro de sete anos; destrói o altar de Baal que é do teu pai e corta o tronco da deusa Achera que está junto dele. ²⁶E, em cima desta fortaleza, constrói um altar devidamente aparelhado para o SENHOR, teu Deus. Toma, então, o segundo touro e oferece-o em holocausto sobre a madeira do tronco de Achera que cortaste.» ²⁷Então, Gedeão tomou dez homens de entre os seus servos e fez como lhe ordenou o SENHOR. Mas, por causa da casa do seu pai e dos homens da cidade, teve medo de o fazer de dia e fê-lo durante a noite. ²⁸Quando os homens da cidade se levantaram de manhã cedo, viram que o altar de Baal tinha sido destruído e que

^g Quando Gedeão viu o sinal, reconheceu que tinha estado face a face com o *mensageiro do Senhor* e, segundo a mentalidade antiga, temeu pela sua vida (cf. Gn 16,13; 32,30; Ex 20,19; 33,23). Não obstante, é o próprio Deus que lhe fala e o acalma. Tal como Jacob, Gedeão constrói um altar perto da rocha onde tinha realizado o sacrifício (cf. Gn 28,10-22).

^h O nome *Abi Ezeri* significa “o meu pai é a minha ajuda”; trata-se de um modo de explicar em frase o nome de Abiézer (v. 11).

o tronco de Achera que estava junto dele tinha sido cortado e que o segundo touro tinha sido oferecido em holocausto sobre o altar que fora construído. ²⁹Disseram então cada um para o seu companheiro: «Quem terá feito tal coisa?» Tendo investigado e procurado, disseram: «Foi Gedeão, o filho de Joás, quem fez isto!» ³⁰Os homens da cidade disseram, pois, a Joás: «Manda sair o teu filho que ele tem de morrer, pois derrubou o altar de Baal e cortou o tronco de Achera que estava junto dele.» ³¹Joás disse a todos os que estavam junto de si: «Acaso sois vós que tendes de defender a causa de Baal? É a vós que compete salvá-lo? Aquele que defender a sua causa será morto antes do amanhecer! Se ele é um deus, que ele próprio se defenda, pois, o seu altar foi destruído!» ³²Nesse dia, chamaram a Gedeão Jerubaa^a, dizendo: «Que Baal defenda a sua causa contra ele, já que destruiu o seu altar!»

³³Todos os madianitas e amalecitas, com alguns filhos do Oriente, reuniram-se, atravessaram juntos o Jordão e acamparam na planície de Jizrael. ³⁴Mas o espírito do SENHOR envolveu Gedeão^b. Este tocou a trombeta e os de Abiézer foram convocados para o seguir. ³⁵Enviou mensageiros a todos os da tribo de Manassés e também eles foram convocados para o seguir. Do mesmo modo enviou mensageiros pelas tribos de Acher, Zabulão e Neftali, e todos eles subiram ao seu encontro^c. ³⁶Disse então Gedeão a Deus: «Já que queres salvar Israel pela minha mão, como disseste, ³⁷vou estender na eira um velo de lã. Se houver orvalho somente no velo e toda a terra ficar seca, ficarei a saber que vais salvar Israel pela minha mão, como disseste.» ³⁸E assim aconteceu. Quando ele se levantou, de manhã cedo, espremeu o velo e, do orvalho, este destilou uma bacia cheia de água. ³⁹Gedeão disse a Deus: «Não se inflame a tua cólera contra mim, se eu falar ainda uma vez mais! Deixa-me fazer só mais uma vez a prova com o velo. Que fique seco apenas o velo e haja orvalho sobre toda a terra.» ⁴⁰E Deus assim fez, nessa noite. Apenas o velo estava seco, enquanto sobre toda a terra havia orvalho.

7 Campanha de Gedeão a oeste do Jordão

¹Então Jerubaa, isto é, Gedeão, levantou-se de manhã cedo, ele e todo o povo que estava com ele, e acamparam junto da fonte de Harod. O acampamento de Madian ficava-lhe a norte, ao lado da colina de Moré, no vale^d. ²O SENHOR disse a Gedeão: «O povo que está contigo é demasiado numeroso para que Eu entregue

^a Lit.: ...foi chamado Jerubaa (= *yerub Baal*); isto é, *Baal defenderá*. A narrativa de Abimélec, filho de Jerubaa, em Jz 9, usa constantemente este nome, que é o que mais aparece, em detrimento do de Gedeão, numa referência aos juízes (cf. 1Sm 12,11; 2Sm 11,21). Aqui os dois nomes aparecem associados a uma única pessoa.

^b *O espírito do Senhor envolveu Gedeão*, isto é, protegeu-o e permitiu-lhe envolver outros na missão que ele devia cumprir (cf. 1Cr 12,19).

^c O texto menciona todos: a tribo de Manassés e as tribos de Acher, Zabulão e Neftali. Mas talvez seja uma expansão, porque em 8,2 apenas o clã de Abiézer aparece mencionado.

^d Gedeão acampou no sopé das montanhas de Guilboa, perto da nascente de Harod, um nome que significa *temer, tremar* (cf. 7,3). O campo dos madianitas ficava um pouco a noroeste, no sopé da colina de Moré, uma zona montanhosa conhecida pelo nome de pequeno Hermon.

Madian nas suas mãos^c. Não vá Israel gloriar-se contra mim dizendo: ‘Foi a minha mão que me salvou!’³ Agora, por favor, proclama aos ouvidos do povo: ‘Quem temer e tremer que volte para casa e afaste-se da montanha de Guilead.’» Então, regressaram vinte e dois mil homens, ficando apenas dez mil.⁴ E o SENHOR disse a Gedeão: «O povo é ainda muito numeroso. Manda-os descer à fonte e ali farei para ti a seleção entre eles. Aquele de quem Eu te disser ‘Este irá contigo’, esse irá contigo; mas todo aquele de quem Eu te disser ‘Este não irá contigo’, esse não irá.»⁵ Então ele fez descer o povo à fonte e o SENHOR disse-lhe: «Todo aquele que beber água com a sua língua, como bebe um cão, põe-no de um lado e todo aquele que se puser de joelhos para beber põe-no do outro^f.»⁶ O número dos que beberam a água com a língua, levando-a à boca com as suas mãos^g, foi de trezentos homens; todos os restantes do povo se colocaram de joelhos para beber água.⁷ E o SENHOR disse a Gedeão: «É com os trezentos homens que beberam a água com a língua que Eu vos salvarei e entregarei Madian na tua mão; e que todos os que restam do povo voltem cada um para o seu lugar.»⁸ E o povo tomou na sua mão as provisões bem como as suas trombetas e ele enviou todos os homens de Israel, cada um para a sua tenda. Ele reteve consigo os trezentos homens. E o acampamento de Madian ficava-lhe mais abaixo, no vale.

⁹Naquela mesma noite, o SENHOR disse-lhe: «Levanta-te e desce ao acampamento, pois entreguei-o na tua mão.¹⁰ Mas, se tens medo de descer ao acampamento, vai tu e o teu servo Purá.¹¹ Escutarás o que eles dizem e, depois, fortalecer-se-ão as tuas mãos e descerás ao acampamento.» Então ele desceu com Purá, seu servo, até ao posto avançado dos soldados armados do acampamento.¹² Os madianitas, os amalecitas e todos os filhos do Oriente estendiam-se pelo vale, numerosos como gafanhotos. Os seus camelos não se podiam contar; eram tão numerosos como grãos de areia na praia do mar.¹³ No momento em que Gedeão chegou, um homem estava a contar um sonho ao seu companheiro e dizia: «Acabo de ter um sonho: eis que um bocado de pão de cevada, rolando pelo acampamento dos madianitas^h, chegou junto à tenda, bateu nela, derrubou-a, virou-a de baixo para cima e ela caiu.»¹⁴ O seu companheiro respondeu, dizendo: «Isso não pode ser senão a espada de Gedeão,

^c O texto sugere que Gedeão tinha com ele trinta e dois mil guerreiros, o que seria um exército israelita demasiado grande para a época. De facto, o termo hebraico *‘elef* (mil) pode significar também um grupo tribal ou clã. Esta seria a versão mais antiga: 32 unidades de guerreiros, certamente cada uma com 10 guerreiros o que perfazia o total de 320 guerreiros; mesmo assim, seria um grupo ainda demasiado grande para este período da história de Israel.

^f ...*põe-no do outro* é a conclusão da frase que vem na tradução dos LXX e que provavelmente se perdeu no actual texto hebraico.

^g É possível que a expressão *levando-a à boca com as suas mãos* pertença ao fim da frase, descrevendo a maneira de beber do segundo grupo.

^h O pão de cevada rolando para a tenda representaria um povo agrícola, isto é, os israelitas, que há muito se dedicavam à agricultura. A tenda que cai atingida pelo pão simboliza o povo nómada dos madianitas que irão ser derrotados.

filho de Joás, homem de Israel, na mão de quem Deus entregou Madian e todo o seu acampamento!»

¹⁵Quando Gedeão ouviu contar o sonho e a sua interpretação, prostrou-se por terra e regressou ao acampamento de Israel e disse: «Levantai-vos, porque o SENHOR entregou na vossa mão o acampamento de Madian.» ¹⁶Dividiu então os trezentos homens em três conjuntos. Colocou trombetas na mão de cada um e cântaros vazios com tochas dentro dos cântaros. ¹⁷E disse-lhes: «Olhai para mim e fazei desta maneira. Quando eu chegar à extremidade do acampamento, como eu fizer fazei vós também. ¹⁸Quando eu tocar a trombeta com todos os que estão comigo, então também vós tocareis as trombetas à volta de todo o acampamento e direis: ‘Pelo SENHOR e por Gedeão!’» ¹⁹Gedeão e os cem homens que estavam com ele chegaram à extremidade do acampamento ao princípio da vigília da meia-noite, quando se fazia a rendição das sentinelas, e tocaram as trombetas, quebrando os cântaros que levavam na mão. ²⁰E os três grupos de homens tocaram as trombetas e quebraram os cântaros, segurando com a mão esquerda as tochas e com a direita as trombetas para tocar, e gritaram: «À espada! Pelo SENHOR e por Gedeão!» ²¹E todos se conservaram de pé, cada um no seu lugar, à volta do acampamento. Todo o acampamento desatou a correr; gritavam e punham-se em fuga. ²²E, enquanto os trezentos tocavam as trombetas, o SENHOR fez com que, em todo o acampamento, cada um levantasse a espada contra o seu companheiro. E o acampamento fugiu até Bet-Chitá, para os lados de Serera, até à margem de Abel-Meolá, junto de Tabat.

²³Então ele convocou homens de Israel vindos de Neftali, de Acher e de toda a tribo de Manassés e foram em perseguição dos madianitas. ²⁴Gedeão enviou mensageiros por toda a montanha de Efraim, dizendo: «Descei ao encontro de Madian e conquistai-lhes os vaus das águas até Bet-Bará, bem como o Jordão^b». Todos os homens de Efraim gritaram e conquistaram os vaus das águas até Bet-Bará, bem como o Jordão. ²⁵Capturaram os dois chefes de Madian: Oreb e Zeeb; mataram Oreb no rochedo de Oreb e Zeeb no lagar de Zeeb; perseguiram Madian, trazendo as cabeças de Oreb e Zeeb a Gedeão, no outro lado do Jordão.

8 ¹Então os homens de Efraim disseram-lhe: «Que quer dizer isto que nos fizeste, não nos chamando, quando foste combater contra Madian?» E repreenderam-no com veemência. ²Ele respondeu-lhes: «Que fiz eu agora em comparação convosco? Não valem mais os rebuscos de Efraim que a vindima de Abiézer? ³Foi na vossa mão que Deus colocou os príncipes de Madian, Oreb e Zeeb. Que fiz eu em

^a A estratégia militar de cercar o inimigo, tocar a trombeta e gritar, estabelece um forte paralelo entre este combate contra Madian e a conquista de Jericó em Js 2. Porém, em Josué, o grito centra-se no elogio do Senhor, omitindo o papel de Josué (Js 2,16).

^b No início, Gedeão juntou apenas o exército das tribos de Manassés, Acher, Zabulão e Neftali; mas no final do combate apelou também à grande tribo do Norte, Efraim.

comparação convosco?» No momento em que ele fez esta declaração, acalmou-se a animosidade deles contra ele^c.

Campanha de Gedeão na Transjordânia

⁴Gedeão chegou ao Jordão e atravessou-o. Ele e os trezentos homens que iam com ele estavam exaustos, mas continuaram a perseguição^d. ⁵E ele disse aos homens de Sucot: «Por favor, dai tortas de pão ao povo que me segue, pois eles estão exaustos e eu vou em perseguição atrás de Zeba e Salmuna, reis de Madian.» ⁶Os chefes de Sucot disseram: «Porventura estão já os pulsos de Zeba e de Salmuna nas tuas mãos, para darmos pão ao teu exército?» ⁷Gedeão respondeu-lhes: «Pois bem, quando o SENHOR colocar nas minhas mãos Zeba e Salmuna, eu malharei a vossa carne com espinhos do deserto e com abrolhos.»

⁸Dali subiu a Penuef e falou-lhes do mesmo modo. Os homens de Penuel responderam como tinham respondido os de Sucot. ⁹E ele disse também aos homens de Penuel: «Quando eu voltar em paz, destruirei esta torre^e». ¹⁰Zeba e Salmuna estavam em Carcor e o seu acampamento estava com eles; eram cerca de quinze mil homens, todos quantos restavam do exército dos filhos do Oriente. De facto, tinham morrido cento e vinte mil homens que manejavam a espada. ¹¹Gedeão subiu pelo caminho dos que habitam em tendas, a oriente de Noba e de Jogboa e bateu o acampamento, embora este acampamento estivesse seguro. ¹²Zeba e Salmuna fugiram, mas ele perseguiu-os e capturou os dois reis de Madian, Zeba e Salmuna, e deixou aterrorizado todo o acampamento.

Vingança de Gedeão

¹³Gedeão, filho de Joás, regressou da batalha pela encosta de Heres; ¹⁴agarrou um jovem de entre os habitantes de Sucot e interrogou-o. Este deu-lhe por escrito o nome dos chefes de Sucot e os seus anciãos: eram setenta e sete homens. ¹⁵Então chegou junto dos homens de Sucot e disse: «Eis aqui Zeba e Salmuna, a respeito dos quais me desafiastes, dizendo: ‘Já estão na tua mão os pulsos de Zeba e Salmuna,

^c A eventualidade de um conflito interno está presente desde o início da época dos juízes e permanece até ao final, onde a guerra entre as tribos termina com um ataque e extermínio de uma delas, a tribo de Benjamim (20-21). Aqui o conflito entre Gedeão e a tribo de Efraim resolve-se não pela luta, mas pelo diálogo astuto, capaz de acalmar a fúria e evitar a crise.

^d A campanha na Transjordânia não é uma continuação da anterior, mas uma expedição militar diferente. Os reis em questão já não são Oreb e Zeeb, cujos nomes significam *corvo* e *lobo*, mas Zeba e Salmuna, cujos nomes significam *vítima* e *sombra errante*.

^e *Sucot* é o nome de uma cidade a norte da foz do rio Jaboc.

^f Penuel é uma cidade situada ao longo do curso do Jaboc, cerca de 8 km para além de Sucot. Na narrativa bíblica aparece associada com Jacob, nomeadamente no episódio da sua luta com um ser divino (cf. Gn 32,30-32).

^g Este tema da falta de hospitalidade entre as tribos de Israel e a promessa de vingança é algo que se desenrola em crescendo durante o período dos Juízes. A narrativa final (20-21) descreve o desfecho com o total colapso de Israel e com o fim da era dos Juízes.

para que devamos dar pão aos teus homens exaustos?»¹⁶ Tomou então consigo os anciãos da cidade, bem como espinhos e abrolhos do deserto, e fez com que os habitantes de Sucot os experimentassem^a.¹⁷ Depois derrubou também a torre de Penuel e matou os homens da cidade.¹⁸ Disse então a Zeba e a Salmuna: «Como eram os homens que matastes no Tabor?» Eles responderam: «Como tu és, assim eram eles; cada um tinha o aspeto de um filho de rei.»¹⁹ Ele disse: «Eram meus irmãos, filhos da minha mãe! Pela vida do SENHOR! Se os tivésseis deixado viver, eu não vos mataria!»²⁰ E disse a Jéter, seu filho primogénito: «Levanta-te e mata-os!» Porém o jovem não puxou da espada, pois tinha medo, por ser ainda muito jovem.²¹ Disseram então Zeba e Salmuna: «Levanta-te tu e mata-nos, pois cada homem tem a sua valentia!» Ele levantou-se e matou Zeba e Salmuna e tirou os pendentos em forma de lua que estavam no pescoço dos seus camelos.

Fim da vida de Gedeão

²² Os homens de Israel disseram a Gedeão: «Governa^b sobre nós, tu e teu filho e o filho do teu filho, pois nos salvaste da mão de Madian.»²³ Gedeão disse-lhes: «Não governarei sobre vós, nem governará o meu filho. Quem governará sobre vós é o SENHOR.»²⁴ Disse-lhes ainda Gedeão: «Tenho um pedido a fazer-vos: dê-me, cada um, um anel dos seus despojos!» Eles usavam anéis de ouro como ismaelitas que eram.»²⁵ E disseram: «Sem dúvida que tos daremos.» Estenderam a capa e cada um lançou nela um anel do seu espólio.²⁶ O peso dos anéis de ouro que ele pediu foi de mil e setecentos siclos de ouro, sem contar os pendentos em forma de lua, os brincos e as vestes de púrpura que os reis de Madian vestiam, sem contar os colares que estavam ao pescoço dos seus camelos.²⁷ Com aquilo Gedeão fez uma insígnia^c e erigiu-a na sua cidade de Ofra. E todos os de Israel iam ali prostituir-se^d e isto transformou-se numa armadilha para Gedeão e para a sua casa.²⁸ Assim os madianitas foram humilhados perante os filhos de Israel, sem nunca mais voltar a levantar a cabeça. E a terra esteve tranquila durante quarenta anos, nos dias de Gedeão.²⁹ Então, Jerubaal, filho de Joás, partiu e foi habitar em sua casa.³⁰ Gedeão

^a Ou: *e malbou com eles os habitantes de Sucot*, conforme as versões antigas e o equivalente no v. 7.

^b O verbo hebraico aqui usado sugere a ideia de governar (*machal*), respeitando a época dos juízes como uma época anterior à da realza em Israel. O verbo esperado seria o de reinar (*malak*).

^c O termo hebraico aqui usado significa normalmente uma insígnia ou peça de vestuário sacerdotal ou uma túnica votiva. Aqui parece ser uma imagem, à qual se prestava culto como a um ídolo (Ex 28:6-14; Jz 17:5; 18:14-20; 1Sm 14:18,41).

^d Este *prostituir-se* é uma metáfora recorrente na Bíblia para significar a participação em cultos de deuses estranhos, onde rituais de fertilidade com prostituição sagrada eram prática corrente.

^e O texto alude à atitude corrupta que marca o final da vida de Gedeão, que não necessita mais do Senhor, toma a lei nas suas próprias mãos, acumula ouro e constrói ídolos aos quais presta culto. Estes são sinais de um governador ou de um rei (cf. Dt 17,17,20) que repete a atitude e o erro de Aarão e de Israel no Sinai (cf. Ex 3,21-22; 12,35-36).

teve setenta filhos, gerados por ele, pois tinha muitas esposas^f. ³¹A sua concubina, que morava em Siquém, gerou-lhe também um filho e pôs-lhe o nome de Abimélec. ³²Gedeão, filho de Joás, morreu em boa velhice e foi sepultado no túmulo de Joás, seu pai, em Ofra de Abiézer.

³³Mas aconteceu que quando Gedeão morreu, os filhos de Israel voltaram a prostituir-se, indo atrás dos ídolos de Baal^g, e estabeleceram Baal-Berit como seu deus^h.

³⁴Os filhos de Israel não se recordaram mais do SENHOR, seu Deus, que os havia libertado da mão de todos os seus inimigos em redor. ³⁵E não mostraram misericórdia para com a casa de Jerubaal-Gedeão, tendo em conta todo o bem que ele tinha feito a Israel.

9 Realeza de Abimélec

¹Abimélec, filho de Jerubaal, foi a Siquém ao encontro dos irmãos da sua mãe e falou-lhes, bem como a toda a família da casa paterna da sua mãe, e disse-lhes: ²«Peço-vos que faleis a todos os senhores de Siquém. O que é melhor para vós? Governarem sobre vós setenta homens, todos filhos de Jerubaal, ou governar sobre vós um único homem? Lembrai-vos de que eu sou dos vossos ossos e da vossa carne!» ³Então os irmãos da sua mãe repetiram todas estas palavras a respeito dele a todos os senhores de Siquém e o coração deles inclinou-se para Abimélec, pois diziam: «Ele é nosso irmão!» ⁴Então deram-lhe setenta siclos de prata, do templo de Baal-Berit, com os quais Abimélec assalariou homens ociosos e aventureiros que o seguiram. ⁵Depois entrou em casa de seu pai, em Ofra, e matou os seus irmãos, filhos de Jerubaal, setenta homens, sobre a mesma pedra. Escapou apenas Jotam, filho mais novo de Jerubaal, porque se tinha escondido. ⁶Juntaram-se então todos os senhores de Siquém e toda a casa de Miloⁱ, foram e proclamaram Abimélec como rei junto do tronco de carvalho erguido em Siquém^j. ⁷Foram informar Jotam e ele

^f A referência ao número de filhos e de esposas indica, por um lado, o seu estatuto, mas, por outro, o seu devaneio em relação à lei que proibia que o rei adquirisse para si muitas mulheres (cf. Dt 17,17; 1Rs 11,3). Mais ainda, Gedeão toma por mulher uma concubina de Siquém, numa alusão ao desastre que este tipo de relações com Siquém tinha provocado no tempo dos patriarcas (Gn 34).

^g Lit.: *os baals*. Neste final da vida de Gedeão, Israel adora um símbolo religioso que ele tinha fabricado. Porém, depois da sua morte, irá ainda mais longe, quebrando o primeiro dos mandamentos ao adorar e servir outros ídolos.

^h *Baal-Berit* significa o “senhor da aliança”. É um deus venerado pelos cananeus de Siquém. Em 9,46 a narrativa atribui-lhe o nome de El-Berit.

ⁱ Lit.: *casa da Terraplenagem*. Parece representar um bairro que se destacava na cidade e que nos vv. 46-49 é designado Torre de Siquém.

^j A cidade de Siquém tem na história de Israel memórias positivas e negativas, em que avulta o confronto com os cananeus, liderado por um homem chamado Hamor (cf. Gn 34). Depois de Josué conquistar Canaã, Siquém tornou-se um lugar famoso, onde Israel celebrou a cerimónia das bênçãos e maldições previstas na aliança (cf. Js 24). O próprio Jacob teria sido enterrado ali (Js 24,32). Só mais tarde, depois da morte do rei Salomão, é que esta cidade adquiriu conotações negativas, quando o reino se divide em dois e Reboão, rei do reino do Norte, constrói ali o seu palácio como rival de Jerusalém (1Rs 12,1).

foi colocar-se no cimo do monte Garizim^a; e erguendo a sua voz, gritou e disse-lhes^b:

«Escutai-me, senhores de Siquém,
e Deus há de escutar-vos!

⁸ Eis que as árvores se puseram a caminho
para ungirem um rei que estivesse acima delas.
Disseram à oliveira: ‘Reina sobre nós.’

⁹ Disse-lhes a oliveira:
‘Irei eu renunciar ao óleo que há em mim,
com o qual se honram os deuses e os homens,
para me ir movimentar por cima das árvores?’

¹⁰ As árvores disseram então à figueira:
‘Anda, tu! Reina sobre nós.’

¹¹ Disse-lhes a figueira:
‘Irei eu renunciar à minha doçura
e à minha tão boa produção
para me ir movimentar por cima das árvores?’

¹² Disseram então as árvores à videira:
‘Anda, tu! Reina sobre nós.’

¹³ Disse-lhes a videira:
‘Irei eu renunciar ao meu mosto
que alegra deuses e homens
para me ir movimentar por cima das árvores?’

¹⁴ Então disseram todas as árvores ao espinheiro:
‘Vem, tu! Reina sobre nós.’

¹⁵ Disse o espinheiro às árvores:
‘Se de verdade me ungis como rei sobre vós,
vinde, abrigai-vos à minha sombra!
Mas se não é assim,
que do espinheiro saia um fogo
e devore os cedros do Líbano!’

¹⁶ Agora, pois, será que procedestes com verdade e com integridade ao proclamar Abimélec como rei? Será que procedestes bem para com Jerubaal e para com a sua casa e o tratastes segundo as suas ações? ¹⁷ Pois o meu pai combateu por vós, expôs ao perigo a sua vida e livrou-vos da mão de Madian. ¹⁸ Mas vós hoje levantastes-vos contra a casa do meu pai; matastes os seus filhos, setenta homens, sobre uma só pedra

^a Garizim é um monte que a tradição associou à aliança e junto ao qual Josué pronunciou uma bênção (cf. Dt 27,12; Js 8,33).

^b A reação das árvores ao pedido de realeza é expressa em jeito de fábula segundo o modelo da literatura sapiencial cultivado em todo o Próximo Oriente, que, de algum modo, corresponde ao modelo das parábolas.

e proclamastes vosso rei Abimélec, o filho da sua serva, sobre os senhores de Siquém, por ele ser vosso irmão. ¹⁹Se, pois, agistes com verdade e com integridade para com Jerubaaal e para com a sua casa neste dia, encontrai a vossa alegria em Abimélec e que ele encontre também a sua em vós. ²⁰Se, porém, não é assim, que saia um fogo de Abimélec e devore os senhores de Siquém e da casa de Milo; que saia um fogo dos senhores de Siquém e da casa de Milo e devore Abimélec.» ²¹Jotam fugiu e desapareceu, indo para Beer; e ali habitou, longe da vista de Abimélec, seu irmão.

Revolta contra Abimélec

²²Abimélec governou Israel durante três anos.^c ²³Depois, Deus suscitou um espírito de discórdia entre Abimélec e os senhores de Siquém; e os senhores de Siquém atraçaram Abimélec, ²⁴a fim de que a violência cometida contra os setenta filhos de Jerubaaal e o seu sangue recaíssem sobre Abimélec, seu irmão, que os assassinara e também sobre os senhores de Siquém, que deram força às suas mãos para assassinar os seus irmãos. ²⁵Os senhores de Siquém colocaram-lhe emboscadas no alto dos montes e roubavam todo aquele que passava junto deles pelo caminho. E isto foi comunicado a Abimélec. ²⁶Chegou então Gaal, filho de Ébed, e os seus irmãos, que passaram por Siquém. Os senhores de Siquém tiveram confiança nele; ²⁷saíram para os campos, vindimaram as suas vinhas, pisaram as uvas e organizaram festejos. Entraram no templo do seu deus, comeram, beberam e amaldiçoaram Abimélec.^d

²⁸Gaal, filho de Ébed, disse: «Quem é Abimélec e quem é Siquém, para termos de os servir? Não é ele o filho de Jerubaaal e Zebul, seu mordomo? Servi antes os homens de Hamor, pai de Siquém. Por que razão haveríamos nós de servi-lo? ²⁹Quem dera que este povo estivesse na minha mão e então eu expulsaria Abimélec. Diria então a Abimélec: ‘Aumenta o teu exército e sai para o combate!’» ³⁰Zebul, governador da cidade, ouviu as palavras de Gaal, filho de Ébed, e encheu-se de cólera. ³¹Enviou secretamente mensageiros a Abimélec, para lhe dizer: «Eis que Gaal, filho de Ébed, e os seus irmãos chegaram a Siquém e estão a sublevar a cidade contra ti. ³²Portanto, levanta-te de noite, tu e o povo que está contigo, e monta uma emboscada no campo. ³³Levanta-te de manhã cedo, ao nascer do sol, e lança-te contra a cidade. Quando ele e o povo que está com ele saírem ao teu encontro, faz dele tudo o que a tua mão conseguir!» ³⁴Abimélec levantou-se de noite, com todo o povo que estava com ele, e puseram-se de emboscada junto de Siquém, em quatro grupos. ³⁵Gaal, filho de Ébed, saiu e foi colocar-se à entrada da porta da cidade. Foi então que Abimélec e o povo que estava com ele surgiram da emboscada. ³⁶Gaal viu o povo e disse a Zebul: «Vê o povo que desce do alto das montanhas.» Zebul, porém, disse-lhe: «É

^c Três anos é um período muito breve em comparação com outros juízes que governaram durante quarenta anos ou mais. Pensa-se, no entanto, que Abimélec, embora escolhido para governar sobre Israel, nunca teria verdadeiramente reinado nem sequer desempenhado o papel de juiz.

^d Trata-se certamente de uma refeição que tinha lugar por ocasião da festa de outono, que celebrava o fim das colheitas com grande regozijo.

a sombra dos montes que tu vês como se fossem homens!»³⁷ Gaal tomou de novo a palavra e disse: «Vê o povo que desce do umbigo da terra^a e outro grupo que vem pelo caminho do Carvalho dos Adivinhos.»³⁸ Zebul disse-lhe então: «Onde está essa boca que dizia: ‘Quem é Abimélec, para o servirmos?’ Não é este o povo que tu desprezavas? Sai então agora e combate contra eles.»³⁹ Gaal saiu à frente dos senhores de Siquém e lutou contra Abimélec.⁴⁰ Mas Abimélec perseguiu-o, pois Gaal fugira de diante dele; e numerosas vítimas tombaram feridas até à entrada da porta.⁴¹ Abimélec habitou em Arumá; e Zebul expulsou Gaal e os seus irmãos, não os deixando habitar em Siquém.

Destruição de Siquém

⁴²No dia seguinte, aconteceu que o povo saiu para o campo e foram informar Abimélec sobre isso.⁴³ Então ele, tomando o povo, dividiu-os em três frentes e preparou uma emboscada no campo. Quando viu o povo sair da cidade, levantou-se contra eles e abateu-os.⁴⁴ Abimélec e os chefes que estavam com ele lançaram-se e colocaram-se à entrada da porta da cidade, enquanto os outros dois grupos se lançaram sobre todos os que estavam no campo e os abateram.⁴⁵ Abimélec lutou todo aquele dia contra a cidade; apoderou-se da cidade e matou o povo que lá se encontrava; destruiu a cidade e semeou-a de sal.⁴⁶ Quando o escutaram, todos os senhores de Migdal-Siquém^b entraram na gruta do templo de El-Berit^c.⁴⁷ Foram comunicar a Abimélec que se tinham reunido todos os senhores de Migdal-Siquém.⁴⁸ Então Abimélec subiu ao monte Salmon, ele e todo o povo que estava com ele. Abimélec tomou nas suas mãos um machado e cortou um ramo de árvore. Ergueu-o ao alto, pô-lo sobre o seu ombro e disse ao povo que estava com ele: «O que me vistes fazer, apressai-vos em o fazer como eu.»⁴⁹ Todos os do povo cortaram também um ramo cada um e foram atrás de Abimélec. Depois colocaram os ramos na entrada da gruta e deitaram-lhes fogo. E assim morreram todos os habitantes de Migdal-Siquém, cerca de mil homens e mulheres.

Cerco de Tebes e morte de Abimélec

⁵⁰Abimélec pôs-se então a caminho em direção a Tebes^d. Acampou junto a Tebes e conquistou-a.⁵¹ Havia ali, no meio da cidade, uma torre fortificada para onde tinham fugido todos os homens e mulheres e todos os senhores da cidade. Fecharam

^a O *umbigo da terra* alude talvez a uma colina numa das montanhas ao redor de Siquém. É considerado o lugar onde a terra se junta ao céu e se torna o centro religioso do mundo. Para Ezequiel este umbigo está em Jerusalém (Ez 38,12), para os babilónios está na Babilónia. O *Carvalho dos Adivinhos* é talvez o de Abraão, mencionado em Gn 12,6.

^b Migdal-Siquém (Torre de Siquém) pode ser uma localidade diferente de Siquém ou simplesmente um sítio específico da cidade.

^c Esta gruta não estaria dentro da cidade da qual se narra a destruição, mas fora, na encosta do monte Ebal, aqui mencionado com o nome de Salmon (v. 48). O nome El-Berit seria o de um deus a quem o templo era dedicado; provavelmente o mesmo deus que Baal-Berit, referido em 9,4.

^d Tebes é uma cidade que fica a uns 15 km a nordeste de Siquém na direção de Bet-Chan.

atrás de si as portas e subiram para o terraço da torre. ⁵²Abimélec chegou junto da torre, atacou-a e aproximou-se até à porta da torre, para lhe deitar fogo. ⁵³Então uma mulher lançou uma pedra de moer sobre a cabeça de Abimélec, partindo-lhe o crânio. ⁵⁴Abimélec chamou rapidamente o criado que era seu escudeiro e disse-lhe: «Tira a tua espada e acaba de me matar, para que não digam de mim: ‘Foi uma mulher que o matou!’» Então, o seu criado trespassou-o e ele morreu. ⁵⁵Quando os homens de Israel viram que Abimélec estava morto, foram cada um para o seu lugar. ⁵⁶Deus tinha retribuído a Abimélec o mal que ele tinha feito ao seu pai, assassinando os seus setenta irmãos; ⁵⁷e Deus retribuiu também todo o mal que haviam feito os senhores de Siquém, fazendo-o recair sobre a sua cabeça. E assim se cumpriu sobre eles a maldição de Jotam, filho de Jerubaal.

10 Jefé e outros juízes

¹Depois de Abimélec surgiu Tola, filho de Puá, filho de Dodo, para salvar Israel; era um homem de Issacar, que habitava em Chamir, na região montanhosa de Efraim. ²Ele foi juiz em Israel durante vinte e três anos; morreu e foi sepultado em Chamir. ³Depois dele surgiu Jair, de Guilead, que foi juiz em Israel durante vinte e dois anos. ⁴Ele tinha trinta filhos, que montavam trinta jumentinhos; e tinham também trinta cidades na terra de Guilead que se chamam, ainda hoje, Havot-Jair^e. ⁵Jair morreu e foi sepultado em Camon^f.

⁶Então os filhos de Israel voltaram a fazer o mal aos olhos do SENHOR: serviram os ídolos de Baal e de Astarté, os deuses de Aram, os deuses de Sídon, os deuses de Moab, assim como os deuses dos filhos de Amon e os deuses dos filisteus; abandonaram o SENHOR e não o serviram^g. ⁷Inflamou-se então a ira do SENHOR contra Israel e entregou-os na mão dos filisteus e na mão dos filhos de Amon. ⁸Naquele ano esmagaram e oprimiram os filhos de Israel^h e, durante dezoito anos, todos os filhos de Israel que moravam além do Jordão, na terra dos amorreus, em Guilead. ⁹Os filhos de Amon atravessaram igualmente o Jordão para lutar contra Judá e Benjamim e contra a casa de Efraim. E foi grande a aflição de Israel.

^e Isto é, *Acampamentos de Jair*.

^f Os vv. 1-5 constituem um segundo interlúdio para outro dos juízes menores. No total, o livro tem três interlúdios destes juízes menores, que demarcam as três etapas principais da era dos Juízes: o primeiro com Chamegar, na etapa da primeira vitória e de grande fidelidade (3,21); o segundo com Tola e Jair no final de uma fase de transição (10,1-5); e o terceiro com Ibsan, Elon e Abdon, no meio da trágica terceira etapa do tempo dos juízes (12,8-15).

^g A narrativa do ciclo de Jefé inicia com a habitual referência à infidelidade de Israel, porém com uma ênfase maior na adoração de ídolos, que se agrava cada vez mais. Anteriormente, Gedeão tinha adorado apenas deuses cananeus ou amorreus (6,10.25; 8,33); agora a idolatria estende-se aos deuses de Canaã, de Aram, de Sídon, de Moab, de Amon e da Filisteia. Por isso, o grito de Israel é acompanhado por um reconhecimento mais extenso da sua infidelidade.

^h Os opressores agora são os amonitas. Porém, o autor expande a narrativa ao nível religioso e político, integrando as quatro etapas do esquema teológico do livro dos Juízes (cf. Introdução).

¹⁰Então os filhos de Israel clamaram ao SENHOR, dizendo: «Pecámos contra ti, pois abandonámos o nosso Deus para servir os ídolos de Baal.» ¹¹O SENHOR disse, pois, aos filhos de Israel: «Acaso não vos salvei da mão dos egípcios, dos amorreus, dos filhos de Amon, dos filisteus, ¹²dos de Sídon, de Amalec e de Maon que vos oprimiam e pelo qual chamastes por mim? ¹³Vós, porém, abandonastes-me e fostes servir outros deuses. Por isso, não voltarei a salvar-vos. ¹⁴Ide, gritai aos deuses que escolhestes; que eles vos salvem no tempo da vossa aflição.» ¹⁵Os filhos de Israel disseram então ao SENHOR: «Pecámos! Trata-nos em tudo como parecer melhor aos teus olhos, mas por favor livra-nos neste dia!» ¹⁶Então afastaram do meio deles os deuses estrangeiros e serviram o SENHOR, que não suportava mais as tribulações de Israel. ¹⁷Os amonitas foram convocados e acamparam em Guilead; os israelitas, por sua vez, juntaram-se também e acamparam em Mispá. ¹⁸O povo e os chefes de Guilead disseram uns para os outros: «Qual é o homem que começará a lutar contra os filhos de Amon? Esse há de ser o chefe de todos os habitantes de Guilead.»

11 Jefé impõe condições

¹Jefé de Guilead era um valente guerreiro, filho de uma mulher prostituta; Guilead foi quem gerou Jefé^a. ²A mulher de Guilead deu à luz filhos dele; e os filhos desta mulher cresceram e expulsaram Jefé, dizendo-lhe: «Não terás herança na casa do nosso pai, porque és filho de outra mulher.» ³Jefé fugiu da presença de seus irmãos e foi habitar para a terra de Tob. Juntaram-se a Jefé homens sem valor que faziam incursões com ele. ⁴Aconteceu que, depois de algum tempo, os filhos de Amon lutaram contra Israel. ⁵E, estando os filhos de Amon a lutar contra Israel, os anciãos de Guilead foram buscar Jefé à terra de Tob. ⁶E disseram a Jefé: «Anda! Sê o nosso comandante e poderemos lutar contra os filhos de Amon.» ⁷Jefé, porém, disse aos anciãos de Guilead: «Não fostes vós que me odiastes e me expulsastes de casa do meu pai? Como é que me procurais, agora que estais em aflição?» ⁸Os anciãos de Guilead disseram então a Jefé: «Precisamente por isso voltámos agora junto de ti para que tu venhas connosco, lutes contra os filhos de Amon e sejas o nosso chefe, o chefe de todos os habitantes de Guilead.» ⁹Jefé disse aos anciãos de Guilead: «Se me fazeis voltar para lutar contra os filhos de Amon e o SENHOR mos entregar, então eu serei o vosso chefe.» ¹⁰Os anciãos de Guilead disseram a Jefé: «O SENHOR será testemunha entre nós, se não agirmos como acabas de dizer!»

¹¹Então Jefé partiu com os anciãos de Guilead, e os do povo estabeleceram-no como chefe e comandante. Jefé declarou todas as suas condições na presença do SENHOR, em Mispá. ¹²Jefé enviou mensageiros ao rei dos filhos de Amon,

^a Aqui, Guilead é nome de uma pessoa, embora apareça também como nome de uma região (11,8), que corresponde ao território ocupado pela tribo de Gad (Nm 32).

dizendo: «Que há entre mim e ti, para vires até mim combater na minha terra?»¹³O rei dos filhos de Amon disse aos mensageiros de Jefté: «É porque Israel, quando saía do Egito, conquistou as minhas terras, desde o Arnon ao Jaboc e ao Jordão. Restitui-as agora pacificamente.»¹⁴Jefté voltou a enviar mensageiros ao rei dos filhos de Amon¹⁵e disse-lhe: «Assim fala Jefté: “Israel não tomou a terra de Moab nem a terra dos filhos de Amon.¹⁶Pois, quando eles subiam do Egito, Israel dirigiu-se ao deserto na direção do mar dos Juncos e chegou a Cadés.¹⁷Israel enviou ainda mensageiros ao rei de Edom, dizendo: ‘Peço-te que me deixes atravessar a tua terra.’ O rei de Edom, porém, não o escutou. Enviou-os também ao rei de Moab, mas ele não consentiu. Israel permaneceu em Cadés¹⁸e continuava a andar pelo deserto, contornando a terra de Edom e a terra de Moab, e chegou pelo lado do oriente à terra de Moab. Acamparam do outro lado do Arnon, mas não entraram no território de Moab, porque o Arnon é a fronteira de Moab.¹⁹Israel enviou mensageiros a Seon, rei dos amorreus, rei de Hesbon, e disse-lhe: ‘Peço-te que nos deixes atravessar a tua terra até ao lugar para onde vou.’²⁰Seon, porém, não confiou em Israel, recusando-lhe passagem através do seu território. Seon reuniu então todo o seu povo e foram acampar em Jaás; e assim lutou contra Israel.²¹O SENHOR, Deus de Israel, entregou Seon e todo o seu povo na mão de Israel e estes derrotaram-na. Então Israel tomou posse de toda a terra dos amorreus que habitavam naquela terra.²²Tomou assim posse de todo o território dos amorreus, desde o Arnon até ao Jaboc e desde o deserto até ao Jordão.²³Agora que o SENHOR, Deus de Israel, desalojou os amorreus diante do seu povo Israel, querás tu desalojá-lo?²⁴Não possuis tu, acaso, tudo quanto o teu deus Camós te deu em posse? Também nós mantemos a posse de tudo aquilo de que o SENHOR, nosso Deus, nos levou a tomar posse^b.²⁵E agora serás tu muito mais do que Balac, filho de Cipor, rei de Moab? Acaso ele se mostrou mais forte que Israel a ponto de lutar contra eles?²⁶Quando Israel habitava em Hesbon e suas redondezas, em Aroer e suas redondezas, e em todas as cidades situadas nas margens do Arnon, durante trezentos anos, por que não libertastes esses territórios naquele tempo?²⁷Quanto a mim, não sou eu que te ofendo a ti; és tu que me fazes mal a mim, lutando contra mim. Que o SENHOR, que é juiz, julgue hoje entre os filhos de Israel e os filhos de Amon”.»²⁸Mas o rei dos filhos de Amon não quis dar ouvidos às palavras que Jefté lhe enviou.

O voto e a vitória de Jefté

²⁹Então o espírito do SENHOR desceu sobre Jefté^c e este passou por Guilead e Manassés, passou por Mispá de Guilead; e de Mispá de Guilead passou a fron-

^b A questão implícita é a da legitimidade que tem cada nação de possuir um território que lhe seja atribuído e por isso tenha de ser reconhecido como legitimamente seu (cf. Dt 32,8-9).

^c Esta alusão à descida do espírito destina-se a sublinhar a vitória de Jefté sobre os amonitas (11,32-33).

teira dos filhos de Amon. ³⁰Jefté fez então um voto ao SENHOR, dizendo: «Se realmente entregares na minha mão os filhos de Amon, ³¹então quem quer que saia das portas da minha casa para vir ao meu encontro no meu regresso em paz, depois da luta contra os filhos de Amon, pertencerá ao SENHOR e oferecê-lo-ei em holocausto.»

³²Então, Jefté foi contra os filhos de Amon, lutou contra eles e o SENHOR entregou-os na sua mão. ³³E bateu-os desde Aroer até à entrada para Minit, tomando-lhes vinte cidades, e até Abel-Queramim a derrota foi muito grande. E assim os filhos de Amon foram humilhados diante dos filhos de Israel. ³⁴Quando Jefté regressou a sua casa em Mispá, eis que a sua filha saía ao seu encontro, com tamborins e danças; ela era filha única, pois ele não tinha mais nenhum filho nem filha. ³⁵E aconteceu que, ao vê-la, ele rasgou as suas vestes e disse: «Ai, minha filha! Tu atiraste comigo por terra. Tu és dos que me provocam a desgraça! Pois eu exagerei ao falar com o SENHOR; e não posso voltar atrás.» ³⁶Ela disse-lhe: «Meu pai, tu exageraste ao falar com o SENHOR; faz comigo agora segundo o que saiu da tua boca, pois o SENHOR deu-te a vingança contra os teus inimigos, os filhos de Amon.»

³⁷Entretanto ela disse ao seu pai: «Concede-me o seguinte pedido: deixa-me ir durante dois meses, para que eu possa andar e descer pelas montanhas e chorar a minha virgindade, eu e as minhas companheiras^b.» ³⁸Ele disse: «Vai.» E deixou-a ir durante dois meses. Ela foi com as suas companheiras e chorou sobre as montanhas a sua virgindade. ³⁹Ao fim de dois meses, voltou para junto do seu pai. Este cumpriu com ela o voto que havia feito^c. Ela não conheceu homem. E tornou-se norma em Israel ⁴⁰ que as filhas de Israel saíssem durante quatro dias no ano para lembrar a filha de Jefté de Guilead.

12 Morte de Jefté

¹Os homens de Efraim foram convocados e passaram em direção a Safon e disseram a Jefté: «Porque é que foste lutar contra os filhos de Amon e não nos chamaste para irmos contigo? Vamos lançar fogo à tua casa contigo lá dentro.» ²Jefté

^a Este tipo de votos era conhecido também na antiguidade grega. A narração bíblica retoma este motivo do imaginário religioso que mistura o histórico com o mítico, convidando o leitor a entrar na profunda experiência imaginada e a humanizar-se. Educa, não passando uma ideia abstrata, mas pedindo o exercício de apropriação do seu humanismo e dramatismo. Dá profundidade e seriedade ao voto enquanto compromisso com Deus, significando que este é para se cumprir, mesmo numa situação custosa. Entretanto a narrativa bíblica manifesta horror pelos sacrifícios humanos, condenando-os repetidamente (Gn 22; Lv 18,21; 20,2-3), podendo o rigor do voto ser mesmo atenuado (cf. Lv 27).

^b Na cultura bíblica era uma infelicidade para uma mulher morrer sem se casar e sem ter descendência. A posteridade era considerada uma bênção. Foi neste contexto que a filha de Jefté pediu um tempo para poder chorar a sua morte prematura.

^c O texto não diz de forma taxativa se Jefté sacrificou realmente a sua filha. Primeiro, diz-se que ela foi para o deserto chorar a sua virgindade; depois diz-se que ela regressou e não conheceu homem. No entanto, uma qualquer forma de celibato ao longo da vida não é referenciada nos textos bíblicos daquela época.

disse-lhes: «Eu e o meu povo tínhamos um grande conflito com os filhos de Amon. Eu chamei-vos, mas vós não me salvastes da sua mão.³ Quando vi que tu não me podias salvar, pus em risco a minha vida pela minha própria mão e atravessei a fronteira dos filhos de Amon e o SENHOR colocou-os na minha mão. Porque subistes hoje até mim para me fazer guerra?»⁴ Foi então que Jefte reuniu todos os homens de Guilead e travou um combate contra Efraim^d. Os homens de Guilead bateram os de Efraim, pois eles tinham dito: «Vós os de Guilead sois os sobreviventes de Efraim e estais entre Efraim e Manassés». ⁵ Guilead apoderou-se dos vaus do Jordão, do lado de Efraim, e quando algum dos fugitivos de Efraim dizia: «Deixai-me passar», os homens de Guilead respondiam-lhe: «És tu efraimita?» Ele retorquia: «Não sou!» ⁶ E eles diziam-lhe: «Então diz lá: ‘Chibolet’»; ele, porém, dizia: ‘Sibolet’, porque não era capaz de pronunciar corretamente. Então prendiam-no e degolavam-no junto aos vaus do Jordão. Nesse tempo, morreram quarenta e dois mil homens de Efraim. ⁷ Jefte foi juiz em Israel durante seis anos. Depois disso, Jefte de Guilead morreu e foi sepultado na sua cidade, em Guilead^f.

Três juízes menores^g

⁸ Depois dele, foi juiz em Israel Ibsan, de Belém. ⁹ Teve trinta filhos e trinta filhas; deixou sair as filhas pra fora e trouxe de fora trinta donzelas para os seus filhos. E foi juiz em Israel durante sete anos. ¹⁰ Ibsan morreu e foi sepultado em Belém.

¹¹ Depois dele, Elon de Zabulão foi juiz em Israel. Foi juiz em Israel durante dez anos. ¹² Elon de Zabulão morreu e foi sepultado em Aialon, na terra de Zabulão.

¹³ Depois de Elon, Abdon, filho de Hilel de Piraton, foi juiz em Israel. ¹⁴ Teve quarenta filhos e trinta netos, que montavam em setenta jumentinhos. Ele foi juiz em Israel durante oito anos. ¹⁵ Abdon, filho de Hilel de Piraton, morreu e foi sepultado em Piraton, na terra de Efraim, na região montanhosa dos amalecitas.

^d Uma das causas deste combate é a acusação dos efraimitas de que o povo da região de Guilead, na Transjordânia, era apenas formado por sobreviventes (*pelitim*) de Efraim que tinham abandonado a sua tribo. Este tipo de acusação e de vingança conduziu também Gedeão a atacar os seus irmãos israelitas (8,4-9,13-17). De novo, questões de orgulho e invejas tribais dificultam a unidade e coesão entre as tribos de Israel.

^e Termo hebraico que significa “espiga”. Esta é a única passagem da Bíblia onde encontramos de forma explícita uma referência à pronúncia local ou dialetal de uma palavra.

^f O gradual declínio do bem-estar de Israel é sugerido também pelo facto de o reinado de Jefte ter sido um dos mais curtos de todos os juízes até então. Os juízes anteriores tinham conseguido que existissem em Israel períodos de 40 e 80 anos de paz e tranquilidade (3,30; 5,31; 8,28). Além de informar que Jefte reinou apenas 6 anos, o narrador omite a referência a que Israel tenha vivido em paz durante esse tempo.

^g O terceiro interlúdio de juízes menores apresenta diferenças significativas em relação aos anteriores. É referido um grupo de juízes ineficazes. Não se diz de nenhum deles que tenha libertado Israel; e a sua liderança beneficiou-os a eles e não à nação como tal. A duração da sua liderança (7, 10 e 8 anos) é relativamente curta, se se compara com os anteriores, que foram juízes durante 23 e 22 anos (10,1-5).

13 Anúncio do nascimento de Sansão^a

¹Os filhos de Israel voltaram a fazer o mal aos olhos do SENHOR e o SENHOR entregou-os na mão dos filisteus durante quarenta anos. ²Havia um homem de Sorá^b, da tribo de Dan, cujo nome era Manoé. A sua mulher era estéril e não tinha dado à luz. ³O mensageiro do SENHOR apareceu à mulher e disse-lhe: «Vê! Tu és estéril e não deste à luz. Mas irás conceber e dar à luz um filho^c. ⁴Agora escuta, por favor! Não bebas vinho nem outra bebida inebriante; e não comas nada impuro, ⁵porque vais conceber e dar à luz um filho, na cabeça do qual não deve passar navalha, pois o menino será um consagrado a Deus^d desde o ventre materno. É ele que começará a salvar Israel da mão dos filisteus.» ⁶A mulher entrou e disse ao marido: «Um homem de Deus veio ter comigo; o seu aspeto era como o aspeto do mensageiro de Deus, muito impressionante. Não lhe perguntei de onde ele era, nem ele me declarou o seu nome. ⁷Mas ele disse-me: ‘Eis que irás conceber e dar à luz um filho. Agora não bebas vinho nem bebida inebriante; não comas nada de impuro, pois o jovem será consagrado a Deus desde o ventre materno até ao dia da sua morte.’» ⁸Então, Manoé suplicou ao SENHOR, dizendo: «Ah! Meu Senhor! Que o homem de Deus venha de novo até nós, por favor, e nos ensine o que fazer com o menino quando for dado à luz.» ⁹Deus escutou a voz de Manoé e o mensageiro de Deus veio ter novamente com a mulher. Ela permanecia no campo e Manoé, seu marido, não estava com ela. ¹⁰A mulher apressou-se e correu a comunicar ao marido, dizendo: «Eis que me apareceu o homem que veio naquele dia ter comigo.» ¹¹Manoé levantou-se, foi atrás da sua mulher, e, chegando junto do homem, disse-lhe: «És tu o homem que falou a esta mulher?» E ele respondeu: «Sou eu!» ¹²Manoé disse-lhe: «Então, agora que a tua palavra se vai realizar, qual será a norma de comportamento para o menino e o procedimento a respeito dele?» ¹³O mensageiro do SENHOR disse a Manoé: «De tudo quanto eu disse a esta mulher, ela deve abster-se. ¹⁴Não deve comer nada do que provenha da videira; não deve beber vinho ou bebida inebriante nem comer nada impuro; e ela deve observar tudo quanto lhe ordenei^e».

^a O ciclo de Sansão inclui os seguintes momentos: anúncio do nascimento (13,1-25); casamento (14,1-20); vingança contra os filisteus (15,1-8); episódio da **queixada** do burro (15,9-20); episódio das portas de Gaza (16,1-3); Dalila e a captura de Sansão (16,4-21); vingança final e morte (16,22-31).

^b Cidade a cerca de cerca de 25 km a oeste de Jerusalém, a qual, com Timna e Estaol, suas vizinhas, faz parte do primitivo território da tribo de Dan. Os acontecimentos têm lugar após a migração de uma grande parte desta tribo para o Norte.

^c Este tema das figuras femininas estéreis é de grande relevo na história de Israel; estão ligadas ao nascimento prodigioso de personagens importantes da história bíblica. Isto significa que Deus tem um desígnio providencial para realizar na história através delas: Sara (Gn 11,30; 21,1-7); Rebeca (Gn 25,21-26); Raquel (Gn 29,31; 30,22-24; 35,16-20); Ana (1Sm 1,1-28); e Isabel (Lc 1,7).

^d Lit.: *...nazireu*. Trata-se de uma pessoa separada e consagrada a Deus de forma especial. A lei do nazirato aparece em Nm 6,1-21, onde se expressam as três principais obrigações: não beber vinho, não cortar o cabelo e não tocar num cadáver. Trata-se de um voto voluntário e temporário. Aqui a dedicação especial de um nazireu desde o ventre materno sugere um caso extraordinário de consagração a Deus.

^e A relação especial que a narrativa estabelece entre Deus e Sansão, a singularidade do seu nascimento, preparado pela visita de Deus sob a aparência de um mensageiro e as alusões frequentes à presença do espírito divino (13,25; 14,6; 15,14) sugerem que a personalidade de Sansão é marcada por algo profundo.

¹⁵Então, Manoé disse ao mensageiro do SENHOR: «Por favor! Gostaríamos que ficasses um pouco mais, para podermos preparar-te um cabrito!» ¹⁶O mensageiro do SENHOR disse a Manoé: «Ainda que me fizesses ficar, eu não comeria do teu pão. Mas, se é para ofereceres um holocausto, oferece-o ao SENHOR!» De facto, Manoé não sabia que aquele era o mensageiro do SENHOR. ¹⁷Então, Manoé disse ao mensageiro do SENHOR: «Qual é o teu nome? Pois quando as tuas palavras se cumprirem, queremos honrar-te.» ¹⁸E o mensageiro do SENHOR disse-lhe: «Porque me perguntas pelo meu nome? Ele é maravilhoso!» ¹⁹Então, Manoé tomou o cabrito com a oferenda e ofereceu-o sobre a rocha ao SENHOR, aquele que faz coisas maravilhosas. Manoé e sua mulher observavam. ²⁰Enquanto a chama subia do altar para o céu, subia também na chama do altar o mensageiro do SENHOR. Ao verem isto, Manoé e a sua mulher caíram com a face por terra. ²¹O mensageiro do SENHOR não voltou a aparecer a Manoé nem à sua mulher. Então Manoé reconheceu que aquele era o mensageiro do SENHOR. ²²Disse Manoé à sua mulher: «Vamos morrer de certeza, porque vimos a Deus!» ²³Disse-lhe então a sua mulher: «Se o SENHOR nos quisesse matar não teria aceitado da nossa mão o holocausto nem a oferenda. Não nos teria feito ver tudo isto, nem nos teria, neste momento, dado a ouvir estas coisas.» ²⁴A mulher deu à luz um filho e pôs-lhe o nome de Sansão. O menino cresceu e o SENHOR abençoou-o. ²⁵E desde então o espírito do SENHOR impelia-o em Maané-Dan, entre Sorá e Estaol.

14 Casamento de Sansão

¹Sansão desceu até Timna^h e viu em Timna uma mulher de entre as filhas dos filisteus. ²Subiu então e informou o seu pai e a sua mãe, dizendo-lhes: «Vi em Timna uma mulher, de entre as filhas dos filisteus. Ide, por isso, buscá-la para minha esposa.» ³Então o seu pai e a sua mãe disseram-lhe: «Não há, porventura, uma mulher entre as filhas dos teus irmãos em todo o meu povo, para ires escolher uma mulher entre os filisteus incircuncisos?» Mas Sansão disse ao seu pai: «Vai buscá-la para mim, pois ela agrada aos meus olhos.» ⁴O seu pai e a sua mãe não sabiam que isto vinha do SENHOR. Pois Ele procurava um pretexto contra os filisteus, que naquele tempo dominavam sobre Israel.⁵ Então Sansão desceu a Timna com o seu pai e a sua mãe. Quando chegaram às vinhas de Timna, eis que um jovem leão, rugindo ferozmente, veio a rugir ao seu encontro. ⁶O espírito do SENHOR apoderou-se de

^f Manoé deseja, à semelhança do que Abraão fez com os seus três visitantes (Gn 18), cumprir os seus deveres de hospitalidade. A transformação da refeição num holocausto, no qual Deus se revela, estabelece um paralelo com o sacrifício de Gedeão em 6,19-22.

^g Ou: ... *um ser divino*. Esta preocupação de Manoé reflete a ideia antiga de que Deus, sendo invisível e transcendente, não pode ser visto sem se correr risco de morte (cf. Ex 33,20).

^h Cidade que se situa a poucos quilómetros de Sorea, atribuída à tribo de Dan (Js 19,43). Na época de Sansão, a cidade deve ter estado nas mãos dos filisteus.

ⁱ Os filisteus tentaram subir a zona montanhosa, onde os acontecimentos tiveram lugar, uma zona chamada Chefela; e, avançando para leste, tentaram penetrar no território de Judá (cf. 15,11). Eram um perigo constante até que David finalmente os derrotou.

Sansão^a e, sem ter à mão qualquer instrumento, despedaçou o leão como se despedaçasse um cabrito; e não contou nem ao seu pai nem à sua mãe aquilo que fizera.

⁷Depois desceu e falou àquela mulher e ela agradou aos olhos de Sansão.

⁸Dias depois, quando regressava para desposá-la, desviou-se para ver a carcaça do leão e eis que nas ossadas do leão havia um enxame de abelhas com mel. ⁹Recolheu-o na palma das mãos e, enquanto caminhava, foi comendo. Chegou junto do seu pai e da sua mãe, deu-lhes também e eles comeram, mas não lhes disse que colhera o mel da carcaça do leão^b. ¹⁰Depois, o seu pai desceu à casa da mulher e Sansão fez ali um banquete, pois assim costumavam fazer os jovens. ¹¹E aconteceu que, ao verem-no, eles foram buscar trinta companheiros para estarem junto dele.

O enigma de Sansão

¹²Xansão disse-lhes: «Quero propor-vos um enigma. Se vós o decifardes e me revelardes a resposta certa durante os sete dias dos festejos, dar-vos-ei trinta túnicas e trinta mudas de roupa. ¹³Mas, se não fordes capazes de me dar a resposta, sois vós que tendes de me dar trinta túnicas e trinta mudas de roupa.» Eles disseram: «Propõe lá o teu enigma; queremos escutá-lo!» ¹⁴Então ele disse-lhes:

«Daquele que come saiu aquilo que se come
e daquele que é forte saiu o que é doce!»

Passados três dias, eles ainda não tinham conseguido dar resposta. ¹⁵No sétimo dia^c, disseram à esposa de Sansão: «Seduz o teu esposo para que ele nos revele o sentido do enigma, senão queimar-te-emos a ti e à casa do teu pai no fogo. Foi porventura para nos espoliar que nos convidastes para aqui?» ¹⁶Então, a mulher de Sansão pôs-se a chorar diante dele, dizendo-lhe: «Tu só me odeias e não me amas! Não me revelaste o enigma que propuseste aos filhos do meu povo!» Ele disse-lhe então: «Olha que eu não o revelei a meu pai nem a minha mãe. E ia revelar-to a ti?» ¹⁷Ela chorou diante dele durante os sete dias em que tiveram banquete. Mas no sétimo dia Sansão revelou-lhe o sentido, pois ela o continuava a pressionar. Então, ela revelou o enigma aos filhos do seu povo. ¹⁸No sétimo dia, antes do pôr-do-sol, os homens da cidade disseram a Sansão: «Que coisa há que seja mais doce do que o mel, e mais forte do que o leão?» Ele respondeu-lhes: «Se vós não tivésseis lavrado com a minha novilha, não teríeis decifrado o meu enigma.» ¹⁹Então apoderou-se dele o espírito do SENHOR; e ele desceu a Ascalon^d, abateu entre eles trinta homens, tomou as mudas de roupa e deu-as aos que lhe tinham declarado o significado do enigma. Ardendo em cólera, subiu para a casa do seu pai. ²⁰Quanto à mulher de Sansão, foi dada a um dos seus companheiros que lhe tinha servido de companheiro na boda.

^a O texto insiste em afirmar que o espírito do Senhor é a única fonte da força de Sansão (cf. 14,19 e 15,14).

^b A narrativa parece indiferente a um dos princípios do nazirato que incidia na proibição de tocar num cadáver (cf. Lv 11,27). Na verdade, ela não consta entre as proibições ditadas pelo mensageiro de Deus à sua mãe.

^c A tradução dos LXX diz: *no quarto dia...*

^d *Ascalon* era uma das cidades que pertencia ao conjunto de cidades dos filisteus.

15 *Sansão e os filisteus*

¹Alguns dias depois, nos dias da ceifa do trigo, Sansão foi visitar sua esposa, levando-lhe um cabrito, e disse: «Desejo entrar no quarto da minha mulher.» Mas o pai dela não o deixou entrar ²e disse-lhe: «Na verdade, eu disse para comigo que a odiavas e dei-a a um teu companheiro de boda. Mas a sua irmã mais nova é melhor do que ela. Que esta seja, pois, para ti em lugar da outra.» ³Disse-lhes Sansão: «Desta vez fico inocente perante os filisteus da desgraça que lhes vou provocar.» ⁴Sansão foi e apanhou trezentas raposas, prendeu-as duas a duas pelas caudas e, tomando tochas, atou uma tocha no meio das duas caudas. ⁵Pegou fogo às tochas e, soltando as raposas por entre as searas dos filisteus, incendiou tanto o trigo que já estava atado aos molhos como o que estava ainda por ceifar, e até as vinhas e os olivais.

⁶Então os filisteus disseram: «Quem fez isto?»; e disseram-lhes: «Foi Sansão, o genro do homem de Timna, por ele ter tomado a sua esposa e a ter dado a um seu companheiro de boda.» Os filisteus subiram então e queimaram a mulher dele juntamente com o seu pai. ⁷Disse-lhes Sansão: «Uma vez que procedestes deste modo, eu não desistirei enquanto não me vingar de vós.» ⁸Atacou-os, pois, corpo a corpo^c, destroçando-os. E depois desceu e foi morar na fenda da rocha de Etam.

⁹Foi então que os filisteus subiram e acamparam em Judá e se estenderam até Leí. ¹⁰Disseram-lhes os homens de Judá: «Por que razão subistes contra nós?» Eles responderam: «Foi para prender Sansão, a fim de lhe fazermos a ele como ele nos fez a nós.» ¹¹Então, três mil homens de Judá desceram à gruta do rochedo de Etam e disseram a Sansão: «Não sabes que os filisteus dominam sobre nós? Que é que nos fizeste?» Sansão respondeu: «Como eles me fizeram a mim, assim eu lhes fiz a eles.» ¹²Eles disseram-lhe: «Nós descemos para te prender e te entregar na mão dos filisteus.» Disse-lhes Sansão: «Jurai-me que não me atacareis vós mesmos.» ¹³Eles disseram-lhe: «Não, nós só te queremos prender e entregar-te na mão deles; nós não queremos matar-te.» Prenderam-no, então, com duas cordas novas e fizeram-no subir da fenda do rochedo. ¹⁴Tendo chegado junto de Leí, os filisteus saíram ao seu encontro, com grande alarido, mas o espírito do SENHOR apoderou-se dele e as duas cordas que lhe ligavam os braços tornaram-se como fios de linho derretidos no fogo, caindo-lhe as ligaduras das suas mãos. ¹⁵Depois, tendo encontrado uma queixada de jumento ainda fresca, estendeu a sua mão, apanhou-a e abateu com ela mil homens. ¹⁶Sansão disse:

«Com a queixada de um jumento,
um jumento, duas jumentas,
com a queixada de um jumento
abati mil homens^f!»

^c Lit.: *coxa contra anca*.

^f Esta resposta de Sansão está apresentada na forma de uma cantiga popular em estilo de dança, género literário adequado para celebração de vitórias na guerra (cf. 1Sm 29,5).

¹⁷Quando acabou de falar, lançou para longe da sua mão a queixada e chamou àquele lugar Ramat-Leí^a.

¹⁸Sentindo uma sede intensa, suplicou ao SENHOR, dizendo: «Foste Tu quem colocou na mão do teu servo esta grande vitória. Irei eu agora morrer de sede e cair na mão dos incircuncisos^b?» ¹⁹Então, Deus abriu a cavidade do rochedo que está em Leí e dela saiu água. Ele bebeu, o seu espírito reanimou-se e Sansão reviveu. Por isso, deu o nome Fonte do Suplicante à fonte que até ao dia de hoje existe em Leí.

²⁰Sansão foi juiz em Israel durante vinte anos, no tempo dos filisteus.

16 Sansão e Dalila

¹Sansão foi a Gaza^c, viu ali uma mulher prostituta e entrou em casa dela.

²Disseram aos habitantes de Gaza: «Sansão chegou!». Cercaram-no e armaram-lhe uma emboscada durante toda a noite às portas da cidade e ficaram em silêncio toda a noite, dizendo: «Antes de raiar a luz da manhã matá-lo-emos.» ³Sansão, porém, ficou deitado até à meia-noite. À meia-noite levantou-se, agarrou os batentes da porta da cidade com os dois postes, arrancou-os com os ferrolhos, pô-los às costas e levou-os até ao cimo do monte que fica em frente a Hebron. ⁴Aconteceu que, algum tempo depois, Sansão se enamorou de uma mulher, chamada Dalila, no vale de Sorec^d. ⁵Os governadores dos filisteus subiram até junto dela e disseram-lhe: «Tenta seduzi-lo e descobrir qual a razão da sua grande força e como poderemos vencê-lo para o amarrar, de modo a podermos dominá-lo. E nós dar-te-emos, cada um, mil e cem siclos de prata.» ⁶Dalila disse a Sansão: «Diz-me, por favor, em que consiste a tua grande força e como poderias ser amarrado para te dominarem.» ⁷Sansão disse-lhe: «Se me amarrassem com sete tendões frescos, que ainda nem secaram, tornar-me-ia fraco, semelhante a um homem qualquer.»

⁸Os governadores dos filisteus levaram-lhe sete tendões frescos, que ainda não tinham secado, e ela amarrou-o com eles. ⁹Havia uma emboscada combinada com ela no quarto e ela disse: «Sansão, vêm aí os filisteus contra ti!». Ele rebentou os tendões como quem rebenta um cordão de estopa, mal se lhe chega o fogo, e ficou sem se conhecer o segredo da sua força.

^a O nome dado ao lugar tem a ver com o nome da região (*Lehi*, v. 9), mas pode aludir também à queixada (*lehi*) de burro usada por Sansão para o massacre de filisteus. Pode haver aqui alguma intenção de justificar etiológicamente o topónimo *Leí*.

^b Esta é a primeira de duas vezes em que Sansão invoca o auxílio do Senhor. Não é claro que ele tenha tido sempre consciência da presença e da ação do espírito do Senhor, que age através dele. No entanto, aqui emerge um primeiro sinal desta consciência, quando ele reconhece que foi Deus quem garantiu a vitória conseguida. A referência à sede e ao modo como Deus lhe concede a água lembra a experiência de Israel no deserto (Ex 17,1-7).

^c Gaza era uma das cinco cidades dos filisteus (Js 13,3).

^d O texto não é claro sobre as origens de Dalila. Não se sabe ao certo se ela era israelita, cananeia ou filisteia. Esta indefinição parece intencional e deixa-nos na incerteza sobre se Sansão teria voltado ou não para casa dos pais para encontrar uma mulher entre as do seu povo.

¹⁰Dalila disse então a Sansão: «Vê! Enganaste-me e contaste-me mentiras! Diz-me agora, por favor, como poderias ser amarrado.» ¹¹Ele disse-lhe: «Se me amarrassem fortemente com cordas novas, que nunca tivessem sido usadas para nenhum trabalho, eu ficaria sem força e seria semelhante a um homem qualquer.» ¹²Dalila tomou então cordas novas e amarrou-o com elas e disse-lhe: «Sansão, vêm aí os filisteus contra ti!» A emboscada estava no quarto, mas ele rebentou as cordas que amarravam os seus braços como se fossem um fio.

¹³Dalila disse então a Sansão: «Até aqui só me tens enganado e dito mentiras. Diz-me com que podes ser amarrado.» Ele então disse-lhe: «Basta teceres as sete tranças da minha cabeleira com a urdidura do tear, fixando-as com a cavilha, para eu ficar fraco e semelhante a um homem qualquer.» ¹⁴Dalila fixou as tranças com a cavilha e disse-lhe: «Sansão, vêm aí os filisteus contra ti!». Ele despertou do sono e arrancou a cavilha do tear com a urdidura.^e ¹⁵E ela disse-lhe: «Como podes dizer ‘Amo-te’, se o teu coração não está comigo? Já me enganaste três vezes e não me disseste em que consiste a tua grande força!»

¹⁶Como ela o pressionava e importunava todos os dias com as suas palavras, a sua alma entrou em angústia mortal. ¹⁷Abriu-lhe, por isso, todo o seu coração e disse-lhe: «Sobre a minha cabeça jamais passou a navalha, pois sou consagrado a Deus desde o seio de minha mãe. Se eu fosse rapado, a minha força afastar-se-ia de mim; ficaria fraco e seria como qualquer homem!» ¹⁸Dalila viu que ele lhe abria todo o seu coração. Mandou chamar os governadores dos filisteus e disse-lhes: «Podeis subir agora! Pois ele abriu-me todo o seu coração.» Os governadores dos filisteus subiram até junto dela, levando consigo o dinheiro. ¹⁹Ela fez com que Sansão adormecesse sobre os seus joelhos, chamou um homem e mandou rapar as sete tranças da sua cabeleira e começou a dominá-lo; e a sua força afastou-se dele.^f ²⁰Ela então disse-lhe: «Sansão, vêm aí os filisteus contra ti!». Ele despertou do seu sono e disse: «Vou sair-me bem como das outras vezes!» Mas não sabia que o SENHOR se tinha afastado dele.

Vingança e morte de Sansão

²¹Os filisteus agarraram-no, arrancaram-lhe os olhos e fizeram-no descer até Gaza; amarraram-no com duas correntes de bronze, e ele ficou a rodar o moinho na prisão.^g ²²Porém, depois de ter sido rapado, os cabelos começaram de novo a crescer-lhe. ²³Os governadores dos filisteus reuniram-se para oferecer um grande sacrifício a Dagon^h, seu deus, e para um banquete.ⁱ E diziam: «O nosso deus entregou em nossas mãos Sansão, o nosso inimigo.»

^e O texto hebraico dos vv. 13-14 é mais reduzido que o da tradução dos LXX.

^f O rapar da cabeça de Sansão é uma violação das obrigações do nazireu. Por isso Deus se afasta dele.

^g Sansão é completamente dominado e humilhado; é atado e forçado a fazer o trabalho que tradicionalmente era feito pelas mulheres ou pelos escravos (cf. Ex 11,5; Jb 31,10).

^h *Dagon*, um nome cujo significado é “grão”, recorda uma divindade agrícola de muitas partes do Próximo Oriente antigo, incluindo Canaã. Os filisteus consideravam Dagon como o seu deus (cf. 1Sm 5,2-7).

ⁱ O banquete faz tradicionalmente parte dos rituais de sacrifício, entre todas as culturas de Canaã.

²⁴Os do povo viram-no e louvaram o seu deus, dizendo:

«O nosso deus entregou em nossas mãos
o nosso inimigo,
aquele que devastava a nossa terra
e multiplicava as nossas vítimas.»

²⁵E aconteceu que, como o seu coração estava alegre, eles disseram: «Mandai chamar Sansão para ele nos divertir.» Chamaram Sansão da prisão e ele começou a rir diante deles. Depois, colocaram-no de pé entre as colunas. ²⁶Sansão disse ao jovem que o segurava pela mão: «Coloca-me de modo a fazer-me tocar as colunas sobre as quais está assente este templo, a fim de me apoiar nelas.» ²⁷O templo estava repleto de homens e mulheres. Estavam lá todos os governadores dos filisteus e, sobre o terraço, cerca de três mil homens e mulheres que tinham assistido aos divertimentos de Sansão.

²⁸Então, Sansão invocou o SENHOR e disse: «Senhor! Lembra-te de mim, SENHOR! Torna-me forte também desta vez, ó Deus, a fim de me vingar dos filisteus de uma vez por todas, pela perda dos meus dois olhos^a.» ²⁹Tocando então nas duas colunas centrais sobre as quais estava assente o templo, apoiou-se numa com a mão direita e na outra com a esquerda ³⁰e Sansão proclamou: «Morra eu junto com os filisteus!» Então sacudiu fortemente as colunas e o templo ruiu sobre os governadores dos filisteus e sobre todo o povo ali presente. Deste modo, com a sua morte ele matou muito mais gente do que matara durante a sua vida. ³¹Seus irmãos e toda a casa do seu pai desceram então e levaram o seu corpo; subiram e sepultaram-no no túmulo de Manoé, seu pai, entre Sorá e Estaol. Sansão foi juiz em Israel durante vinte anos.

III. O SANTUÁRIO DE MIQUEIAS E O SANTUÁRIO DE DAN (17-18)

17 Santuário particular de Miqueias^b

¹Havia um homem da montanha de Efraim, cujo nome era Miqueias. ²Ele disse à sua mãe: «Os mil e cem siclos de prata que te foram roubados e sobre os quais,

^a Sansão invoca Deus pela segunda vez, não para pedir a capacidade de recuperar as forças (15,18), mas para poder vingar-se dos seus inimigos. No entanto, Deus serve-se dele para mais uma derrota dos filisteus, que voltaram a ameaçar Israel mais tarde, no tempo do profeta Samuel. Com Sansão chega ao fim o tempo dos juízes.

^b Alguns veem aqui o início de um dos dois apêndices (17,1-21,25). Este centra-se no santuário de Miqueias e de Dan, referindo a origem do santuário e do sacerdócio na cidade de Dan. A narrativa sublinha aspetos depreciativos pelo facto de o rei Jeroboão, filho de Nebat, ter feito de Dan um dos dois santuários do seu reino e ter colocado ali o bezerro de ouro. Estes cc. 17-21 concluem o livro dos Juízes com uma descrição do caos em que Israel se encontrava. O esquema inicial é substituído por uma coleção de narrativas originalmente independentes, que não referem um agressor ou inimigo estrangeiro, nem qualquer juiz ou libertador que tenha guiado Israel. Centram-se no declínio religioso de Israel, acentuando as dimensões da desintegração social: transgressão da hospitalidade, assassinato, guerra civil e ameaça de extinção de uma tribo.

na minha presença^c, pronunciaste uma maldição, eis que esse dinheiro está comigo; fui eu que fiquei com ele!» Então a sua mãe disse: «Que o meu filho seja abençoado pelo SENHOR!»³ Então ele devolveu à mãe os cento e dez siclos de prata^d; e a mãe disse-lhe: «Por minha mão eu consagro ao SENHOR este dinheiro em favor do meu filho, para com ele fazer uma estátua, uma imagem de metal. Por isso, agora to devolvo.»⁴ Ele entregou o dinheiro à sua mãe e ela pegou nos duzentos siclos de prata e entregou-o ao fundidor. Este fez com a prata uma estátua, uma imagem de metal que ficou colocada^e na casa de Miqueias.⁵ Assim este homem, Miqueias, passou a ter uma casa de Deus. Mandou fazer uma insígnia votiva e ídolos domésticos^f e consagrou^g um dos seus filhos, que se tornou seu sacerdote.⁶ Naqueles dias, não havia rei em Israel; cada um fazia o que parecia reto aos seus olhos^h.

⁷Havia um jovem de Belém de Judá, do clã de Judá, que era levita e habitava ali.⁸ Aquele homem tinha partido da cidade de Belém de Judá à procura de um lugar onde pudesse habitar. Fazendo caminho, chegou até à montanha de Efraim e à casa de Miqueias.⁹ Miqueias perguntou-lhe: «De onde vens?» E ele disse-lhe: «Eu sou um levita de Belém de Judá e vou habitar onde encontrar lugar.»¹⁰ Então Miqueias disse-lhe: «Fica comigo e torna-te para mim pai e sacerdote. Eu dar-te-ei dez siclos de prata por ano, vestuário e alimento para viveres.»¹¹ O levita aceitou ficar com aquele homem e o jovem ficou a pertencer-lhe a ele que o tratou como um dos seus filhos.¹² Miqueias consagrou o levita, o jovem tornou-se seu sacerdote e ficou na casa de Miqueias.¹³ E Miqueias disse: «Agora sei que o SENHOR me vai tratar bem, porque este levita se tornou sacerdote para mim.»

18 **A tribo de Dan**

¹Naqueles dias, não havia rei em Israel; e por aqueles dias a tribo de Dan andava à procura de uma terra de herança onde habitar, porque, até àquele dia, ainda não tinha recebido a sua parte de herança entre as tribos de Israel.² Então os filhos de Dan enviaram cinco homens, homens dos seus territórios, de entre

^c Lit.: *aos meus ouvidos*.

^d A mesma soma de dinheiro que Dalila recebera ao trair Sansão (16,4).

^e O facto de o verbo da frase estar no singular dá a entender que se trata de um só objeto, possivelmente uma estátua de madeira revestida de prata.

^f *Ídolos domésticos*, em hebraico *terafim*, são objetos religiosos característicos da religião popular e doméstica de Canaã, tendo a forma de imagens de vários tamanhos. Serviam como objetos de devoção e eventualmente de consulta. Os ambientes religiosos mais rigorosos tendiam a condená-los e a proibir o seu uso (1Sm 15,23; 2Rs 23,24).

^g Lit.: *encheu a mão*. Trata-se do ritual de consagração de um sacerdote (cf. v. 12; Ex 28,41; 29,9; Lv 8,33).

^h A falta de liderança monárquica em Israel é uma situação que o livro dos Juízes repetirá outras vezes (19,1; 21,25) nesta parte final.

ⁱ A tribo de Dan não tinha tomado posse do seu território, que estava a oeste do de Benjamin, porque os amorreus a continuaram a empurrar de volta para a montanha (1,34-36; Js 19,40-47). A maior parte da tribo foi, portanto, forçada a emigrar, tendo uma parte permanecido no território original, como atesta a história de Sansão, cronologicamente posterior.

os seus mais valentes guerreiros de Sorá e Estaol, para espia a terra e a explorar. E disseram-lhes: «Ide e explorai a terra.» Ao chegarem à montanha de Efraim, à casa de Miqueias, pernoitaram ali.³ Estando perto da casa de Miqueias reconheceram a voz do jovem levita, desviaram-se para lá e disseram-lhe: «Quem te fez vir para aqui e o que estás tu aqui a fazer? Que tens tu a ver com isto?»⁴ Ele respondeu-lhes: «Miqueias agiu desta e desta maneira comigo: e eu tornei-me sacerdote para ele.»⁵ Eles disseram-lhe: «Por favor, consulta Deus, para sabermos se teremos sucesso no caminho que estamos a seguir.»⁶ O sacerdote respondeu-lhes: «Ide em paz! O SENHOR tem presente o vosso caminho, aquele pelo qual estais a seguir.»⁷ Os cinco homens puseram-se a caminho e chegaram a Laís^a; e viram que o povo que estava na cidade vivia em segurança, tranquilo e confiante, seguindo o costume dos habitantes de Sídon. Não havia ninguém naquela terra a causar prejuízo, nem a conquistar ou oprimir. Estavam longe dos sidónios; e não tinham problema com ninguém.⁸ Estes cinco homens chegaram a Sorá e Estaol, junto dos seus irmãos, que lhes perguntaram: «Que tendes a dizer?»⁹ E eles responderam: «Levantemo-nos e subamos contra eles, pois nós vimos a terra e ela é muito boa. E vós? Ficais sem palavra? Não hesiteis em partir, para chegar e tomar posse daquela terra.»¹⁰ Quando ali entrardes chegareis junto de um povo confiante. É uma terra espaçosa em todos os sentidos e foi colocada por Deus nas vossas mãos, um lugar onde não falta coisa alguma do que há na terra.»

¹¹Então seicentos homens da tribo de Dan, munidos de armas de guerra, partiram de Sorá e de Estaol.¹² Subiram e foram acampar em Quiriat-Iarim, em Judá. Por isso é que, até ao dia de hoje, este lugar se chama Maané-Dan^b; fica a oeste de Quiriat-Iarim.¹³ Dali passaram à montanha de Efraim e chegaram à casa de Miqueias.¹⁴ Os cinco homens que tinham ido até Laís explorar a terra tomaram a palavra e disseram aos irmãos: «Porventura sabeis que há nestas casas uma insígnia votiva, ídolos domésticos e uma estátua, uma imagem de metal? Vede o que tendes a fazer.»¹⁵ Desviaram-se para lá e foram à casa do jovem levita, a casa de Miqueias, e dirigiram-lhe a saudação de paz.¹⁶ Entretanto, os seicentos homens dos filhos de Dan, munidos de armas de combate, estavam à entrada da porta.¹⁷ Então, os cinco homens que tinham ido explorar a terra subiram, entraram na casa e tomaram a estátua, a insígnia votiva, os ídolos domésticos e a imagem de metal, enquanto o sacerdote se mantinha à porta, bem como os seicentos homens equipados com armas de guerra.¹⁸ Quando eles entraram em casa de Miqueias tiraram a estátua, a insígnia e os ídolos domésticos. O sacerdote perguntou-lhes: «O que é que estais a fazer?»¹⁹ Eles disseram-lhe: «Cala-te! Põe a mão sobre a boca e vem connosco! Serás para nós pai e sacerdote! O que é melhor? Seres sacerdote para a casa de um só homem

^a Antes de mudar o seu nome para Dan, a cidade chamava-se Laís ou Lécem (Js 19,47). As tentativas e os passos seguidos por Dan no intuito de se instalar no Norte, repetem uma estratégia seguida noutras conquistas empreendidas por Israel: o envio de espias (Nm 13-14) e a conquista de Jericó (Js 2 e 6).

^b *Maané-Dan* significa “acampamentos de Dan”.

ou seres sacerdote para uma tribo e um clã em Israel?»²⁰Então o sacerdote aceitou de coração feliz a proposta; tomou a insígnia, os ídolos domésticos e a estátua e avançou para o meio da tropa.

²¹Então eles puseram-se a caminho e colocaram à sua frente as crianças, o gado e as bagagens. ²²Iam já longe da casa de Miqueias, quando os homens que moravam nas casas junto à casa de Miqueias deram o alarme e procuraram alcançar os filhos de Dan. ²³Como aqueles gritavam atrás deles, os habitantes de Dan, voltando-se, disseram a Miqueias: «Que tens tu para gritar desta maneira?» ²⁴Ele respondeu: «Vós roubastes-me os meus deuses, os deuses que eu fiz, bem como o sacerdote e pusestes-vos em fuga. Que me resta agora? Como é que vos atreveis ainda a dizer-me: ‘Que tens tu?’» ²⁵Os filhos de Dan disseram-lhe: «Não levantes de novo a tua voz contra nós! Pois homens de espírito agressivo poderiam ameaçar-vos e tu perderias a vida, tu e a tua casa!»^c ²⁶Os filhos de Dan continuaram o seu caminho. E Miqueias, vendo que eles eram mais fortes do que ele, voltou para trás e foi para sua casa. ²⁷Os filhos de Dan tomaram consigo aquilo que Miqueias tinha fabricado, juntamente com o sacerdote que ele tinha ao seu serviço e dirigiram-se para Laís. E atacaram aquele povo tranquilo e desprevenido, passando-o a fio de espada; e à cidade, deitaram-lhe fogo e queimaram-na^d. ²⁸Não houve quem os livrasse, pois a cidade ficava longe de Sídon e eles não tinham contactos com ninguém, pois ela fica situada no vale que vai para Bet-Reob. Então, eles reconstruíram a cidade e habitaram nela. ²⁹E puseram-lhe o nome de Dan, pois o seu antepassado era Dan, filho de Israel, embora o nome da cidade fosse anteriormente Laís. ³⁰Os filhos de Dan ergueram ali a estátua para eles. E Jónatas, filho de Gérson^e, filho de Moisés^f, e os seus filhos ficaram a ser os sacerdotes da tribo de Dan até ao dia em que veio o exílio sobre o país^g. ³¹E durante todo o tempo em que a casa de Deus existiu em Silo, eles mantiveram para si a estátua que Miqueias construía.

IV. CRIME DE GUIBEON E GUERRA CONTRA BENJAMIM (19-21)

19^o levita e a sua concubina

¹Naqueles dias em que não havia rei em Israel, aconteceu que um certo homem levita que residia nos confins da montanha de Efraim tomou como sua

^c A narrativa evidencia a fraqueza de Israel perante a força do inimigo e a capacidade de Deus para superar as dificuldades e para dar a Israel a vitória (cf. Nm 13,27-33; Js 6,1.16.20; 10,1-11; 11,1-5).

^d Este ataque a um povo *tranquilo e desprevenido* assemelha-se à agressão de Amalec contra os israelitas que se apresentavam fracos e cansados, na travessia do deserto (Dt 25,17-19).

^e Jónatas é um levita legítimo como filho de Gérson, filho de Moisés (cf. Ex 2,22; 18,3).

^f O texto hebraico mostra que um escriba procurou corrigir o nome de Moisés substituindo-o com o nome de Manassés, provavelmente pelo incómodo que causava ver descendentes de Moisés a exercerem o sacerdócio num santuário marginal.

^g A deportação aludida é possivelmente a realizada por Tiglat-Piléser III em 734 a.C. (2Rs 15,29) ou o exílio geral das populações do reino do Norte, depois da conquista deste pelos assírios em 721 a.C.

concubina uma mulher de Belém de Judá. ²Mas ela foi-lhe infiel^a e partiu de junto dele para a casa do seu pai, em Belém de Judá, e ali ficou por um período de quatro meses. ³O seu marido, levantando-se, foi ao seu encontro para lhe falar ao coração^b e a fazer voltar para ele. O seu criado foi com ele, levando um par de jumentos; e ela fê-lo entrar em casa do seu pai. Quando o viu, o pai da jovem alegrou-se e veio ao seu encontro. ⁴O seu sogro, pai da jovem, reteve-o e ele permaneceu junto dele durante três dias. Comeram e beberam e ali pernoitarem. ⁵E aconteceu que, ao quarto dia, acordaram de manhã cedo e ele levantou-se para se ir embora. Mas o pai da jovem disse ao seu genro: «Restabelece o teu coração com um bocado de pão; e depois podereis partir.» ⁶Sentaram-se, comeram e beberam os dois juntos. O pai da jovem disse então àquele homem: «Aceita ficar aqui esta noite, por favor, e que o teu coração se alegre.» ⁷Como o homem se levantasse disposto a ir embora, o seu sogro insistiu com ele; e este sentou-se e passou ali ainda aquela noite. ⁸No quinto dia, levantou-se de manhã cedo com intenção de se ir embora. Mas o pai da jovem disse outra vez: «Peço-te que restabeleças o teu coração e esperai até ao declinar deste dia.» E comeram os dois juntos. ⁹Levantou-se então o homem para se ir embora, ele, a sua concubina e o seu criado. Mas o seu sogro, o pai da jovem, disse-lhe: «Vê bem! O dia está a declinar; é quase noite. Passa aqui a noite e que o teu coração se alegre; levantar-vos-eis amanhã de manhã cedo para seguirdes o vosso caminho e irás para a tua tenda.» ¹⁰Mas o homem não quis passar ali a noite, levantou-se e foi-se embora; chegou em frente de Jebús, que é Jerusalém, e com ele estavam os dois jumentos arreados e a sua concubina.

Crime do povo de Guibeá

¹¹Quando eles estavam perto de Jebús, já o dia tinha declinado muito. Disse então o criado ao seu amo: «Por favor! Façamos um desvio para esta cidade dos jebuseus e passemos ali a noite.» ¹²Respondeu-lhe o seu amo: «Não nos vamos desviar para uma cidade estrangeira, que não é dos filhos de Israel! Passemos adiante até Guibeá.» ¹³E disse ao seu criado: «Anda! Aproximemo-nos de um desses lugares e passemos a noite em Guibeá ou em Ramá.» ¹⁴Passaram adiante e foram caminhando e era já o pôr do sol quando eles estavam junto de Guibeá, que pertencia a Benjamim. ¹⁵Desviaram-se para ali entrarem e passaram a noite em Guibeá. O levita entrou e sentou-se na praça da cidade, mas ninguém os acolheu em sua casa para passarem a

^a Lit.: ... *prostituiu-se*. A expressão usada para complementar o verbo (lit.: *contra ele*) parece justificar um sentido diferente, o de se ter zangado com ele, e assim foi entendido já em certos manuscritos da tradução dos LXX.

^b Sobre a expressão *falar ao coração*, ver Gn 34,3, onde um homem de Siquém, depois de violar Dina, tenta seduzi-la para a desposar (cf. ainda Os 2,16; Is 40,2).

^c *Guibeá* e *Ramá* estão respetivamente a 6 e 9 km de Jerusalém, ao longo da estrada de Jerusalém para Betel e Siquém. A primeira chama-se também Guibeá de Benjamim ou Guibeá de Saul (hoje, Tell el-Ful).

noite^d. ¹⁶Eis que, ao anoitecer, um homem já velho chegava do seu trabalho no campo. O homem era da montanha de Efraim. Ele era um forasteiro em Guibeá, pois os habitantes do local eram filhos de Benjamim. ¹⁷Erguendo os seus olhos, viu aquele homem como um hóspede sentado na praça da cidade e aquele homem velho disse: «Para onde vais e de onde vens?» ¹⁸Ele respondeu-lhe: «Estamos a passar de Belém de Judá em direção aos confins da montanha de Efraim. Eu sou de lá; fui a Belém de Judá e agora estou de volta para a minha casa^e; mas não há ninguém que me acolha em sua casa. ¹⁹Há palha e há feno para os nossos jumentos e há pão e vinho para mim, para a tua serva e para o criado que acompanha o teu servo; não precisamos de coisa alguma!» ²⁰Porém, o velho disse: «A paz esteja contigo! Mas tudo aquilo de que precisares é comigo! Não passes a noite na praça!» ²¹Então fê-lo entrar em sua casa e deu forragem aos jumentos e depois de lavarem os pés, comeram e beberam.

²²Enquanto eles alegravam o seu coração, eis que alguns homens da cidade, homens pervertidos, cercaram a casa, puseram-se a bater na porta e disseram para o homem, o velho que era o dono da casa: «Manda sair o homem que entrou para a tua casa, a fim de o conhecermos^f.» ²³O homem, dono da casa saiu ao encontro deles e disse-lhes: «Não, meus irmãos! Peço, por favor, não pratiqueis semelhante maldade! Agora que este homem entrou em minha casa, não pratiqueis tal infâmia!» ²⁴Estão aqui a minha filha que é virgem e a concubina dele. Permitam que eu as faça sair e para poderdes abusar delas; e fazei com elas o que agradar aos vossos olhos! A este homem, porém, não lhe façais uma tal infâmia!» ²⁵Eles, porém, não quiseram dar-lhe ouvidos. Então aquele homem tomou a sua concubina e saiu para fora, ao encontro deles. Eles conheceram-na e divertiram-se, abusando dela durante toda a noite, até ao amanhecer; e só ao raiar da aurora a largaram. ²⁶Ao romper do dia a mulher chegou à porta da casa do homem onde estava o seu marido e caiu por terra; e ali ficou até ser dia^g. ²⁷O seu marido levantou-se de manhã cedo, abriu as portas de casa e saiu para seguir o seu caminho. E eis que a mulher, sua concubina, jazia caída à porta de casa com as suas mãos sobre o ferrolho. ²⁸Disse-lhe então: «Levanta-te e vamos!» Mas ela não respondeu! Então o homem colocou-a em cima do jumento e partiu em direção à sua terra. ²⁹Quando chegou a sua casa, pegou numa faca e,

^d A hospitalidade para com o estrangeiro era uma obrigação extremamente importante no Médio Oriente antigo e particularmente em Israel, sendo mencionada no próprio código da aliança (Ex 22,21; 23,9) nas leis do sacerdócio levítico (Lv 19,33-34) e nas leis do código deuteronomista (Dt 16,14; 26,12). A inação dos habitantes de Guibeá demonstra que, não obstante o peso da tradição, este era um tempo em que não havia rei nem temor do Senhor.

^e ...*minha casa* é a leitura que aparece na tradução grega dos LXX. O texto hebraico atual, talvez por um lapso de um escriba, diz: *para a casa do SENHOR*.

^f O verbo *conhecer*, neste como noutros contextos semelhantes assume conotações de relação sexual.

^g Esta narrativa descreve uma situação análoga à do comportamento depravado dos homens de Sodoma e Gomorra. Também ali tudo se inicia na hospitalidade de Lot e na violência dos homens de Sodoma que exigem os dois hóspedes para deles abusarem. Também Lot lhes oferece as suas duas filhas virgens. Porém, neste caso, antes de eles lhes causarem algum mal, dois mensageiros cegaram aqueles homens e, no dia seguinte, as duas cidades foram destruídas (cf. Gn 19,1-29; Dt 29,23; Jr 49,18; Am 4,11).

agarrando na sua concubina, esquartejou-a osso a osso em doze pedaços e enviou-a por todos os territórios de Israel.³⁰ Quem via isto exclamava: «Nunca aconteceu nem se viu tal coisa, desde o dia em que os filhos de Israel subiram da terra do Egito até este dia. Pensai bem sobre isto! Tomai decisões e pronunciai-vos!»

20 Os israelitas e a vingança do crime

¹Saíram então todos os filhos de Israel, desde Dan a Bercheba^a, incluindo os da terra de Guilead, e reuniram a comunidade como se fosse uma só diante do SENHOR, em Mispá.² Os chefes de todo o povo e todas as tribos de Israel apresentaram-se na assembleia do povo de Deus, em número de quatrocentos mil homens, soldados de infantaria, que sabiam manejar a espada.³ Os filhos de Benjamim ouviram dizer que os filhos de Israel tinham subido a Mispá. Disseram então os filhos de Israel: «Dizei-nos de que modo aconteceu esta crueldade.»⁴ Então o levita, marido da mulher assassinada, respondeu e disse: «Eu tinha chegado com a minha concubina a Guibeá de Benjamim, para ali passar a noite.⁵ Levantaram-se contra mim os senhores de Guibeá, cercaram a casa em que eu estava durante a noite e queriam matar-me; abusaram da minha concubina e ela morreu.⁶ Peguei então nela, cortei-a em pedaços e enviei-os a todo o território da herança de Israel, porque eles cometeram uma infâmia e uma ofensa grave em Israel.⁷ Todos vós sois filhos de Israel, dai a vossa palavra e a vossa decisão aqui mesmo!»⁸ E todo o povo se levantou, como um só homem, dizendo: «Nenhum de nós irá para a sua tenda, nem nos afastaremos cada um para sua casa.⁹ Eis o que agora vamos fazer a Guibeá: iremos contra ela, tirando à sorte.¹⁰ Em todas as tribos de Israel tomaremos dez homens em cada cem, cem em cada mil e mil em cada dez mil, para irem procurar mantimentos para o povo, para aqueles que irão retribuir a Guibeá de Benjamim, tendo em conta a grande infâmia que se cometeu em Israel.»¹¹ E todos os homens de Israel juntaram-se como um só homem e uniram-se contra a cidade.¹² As tribos de Israel enviaram homens a todos os da tribo de Benjamim, dizendo: «Que crueldade é esta que aconteceu no meio de vós?»¹³ Portanto, agora entregai-nos esses homens perversos de Guibeá e nós os mataremos e acabaremos com o mal em Israel.» Os filhos de Benjamim, porém, não quiseram dar ouvidos à voz dos seus irmãos, os filhos de Israel.

Confronto com Benjamim

¹⁴Então os filhos de Benjamim juntaram-se em Guibeá, vindos das suas cidades, para fazerem guerra contra os filhos de Israel^b.¹⁵ Nesse dia, entre os filhos de Benjamim que vieram das suas cidades, contaram-se vinte e seis mil, que sabiam manejar

^a De Dan a Bercheba e o território de Guilead. Os dois primeiros nomes indicam a fronteira histórica do território de Israel; o terceiro, Guilead, serve para incluir as tribos a leste do Jordão. Mispá fica a 13 km a norte de Jerusalém.

^b Esta narrativa, com no seu desenvolvimento e estilo, permite estabelecer um paralelo com a da tomada de Ai (Js 7-8).

a espada, além dos habitantes de Guibeá, que contavam setecentos homens escolhidos. ¹⁶Entre todo este povo havia setecentos homens de elite que eram esquerditos. Todos eles eram hábeis em atirar pedras com a funda a um cabelo, sem falhar. ¹⁷Sem os homens de Benjamim, os homens de Israel somavam um número de quatrocentos mil, hábeis em manejar a espada e todos bons combatentes. ¹⁸Estes levantaram-se, subiram a Betel^c e foram consultar a Deus. Os filhos de Israel perguntaram: «Quem de nós subirá primeiro para lutar contra os filhos de Benjamim?» Então o SENHOR respondeu: «Judá irá em primeiro^d». ¹⁹Os filhos de Israel levantaram-se de manhã e acamparam junto de Guibeá. ²⁰Os homens de Israel saíram para o combate contra os de Benjamim e organizaram a batalha contra eles junto de Guibeá. ²¹Então, os filhos de Benjamim saíram de Guibeá e nesse dia abateram e deixaram por terra vinte e dois mil homens de Israel. ²²O povo dos homens de Israel reforçou-se e organizou de novo a batalha no mesmo lugar onde a tinham realizado no primeiro dia. ²³Os filhos de Israel subiram e foram lamentar-se diante do SENHOR até ao entardecer. E então consultaram o SENHOR, dizendo: «Devo voltar a lutar contra os filhos de Benjamim, meu irmão?» O SENHOR respondeu: «Subi contra ele.»

²⁴Então, neste segundo dia, os filhos de Israel atacaram os filhos de Benjamim. ²⁵Em neste segundo dia, também Benjamim saiu de Guibeá ao encontro deles e massacraram, deixando por terra ainda dezoito mil homens de entre os filhos de Israel, todos eles bons no manejo da espada. ²⁶Todos os filhos de Israel e todo o povo subiram, então, e chegaram a Betel. Ali choraram sentados diante do SENHOR; jejuaram nesse dia até ao entardecer e ofereceram holocaustos e sacrifícios de comunhão na presença do SENHOR. ²⁷E os filhos de Israel consultaram o SENHOR, pois naqueles dias, a arca da aliança de Deus estava ali. ²⁸Fineias, filho de Eleázar, filho de Aarão, colocou-se naqueles dias diante da arca, dizendo: «Devo ainda voltar a sair para lutar contra os filhos de Benjamim, meu irmão, ou devo desistir?» E o SENHOR disse: «Subi, porque amanhã Eu o entregarei na tua mão!»

Derrota de Benjamim

²⁹Israel colocou homens em emboscada a toda a volta de Guibeá. ³⁰No terceiro dia, os filhos de Israel subiram contra os filhos de Benjamim e organizaram o ataque a Guibeá, como das outras vezes. ³¹Então os filhos de Benjamim saíram ao encontro das tropas, distanciando-se da cidade, e começaram a fazer vítimas entre as tropas,

^c *Betel* era um santuário importante já no tempo de Jacob. Fica situado a 17 km a norte de Jerusalém, na estrada para Siquém.

^d Tal como a tribo de Dan, que utilizou a guerra para conquistar a cidade de Laís (18,27-31), os israelitas agem da mesma forma, inclusive contra uma das suas tribos. No início do livro (1,1-2) a tribo de Judá tinha já sido escolhida para iniciar o combate contra os cananeus e foi a ela que Deus concedeu a vitória (1,4-10).

^e Tal como em momentos anteriores, Israel chora e suplica perante a opressão dos seus inimigos, dos quais Deus parece servir-se como forma de punir a idolatria do povo. De facto, Deus é apresentado na Bíblia servindo-se de povos estrangeiros, cananeus, amonitas, filisteus e babilónios, como instrumentos para realizar o seu julgamento.

como das outras vezes. Mataram cerca de trinta homens de Israel, pelas estradas que sobem uma para Betel e outra para Guibeá e pelo campo. ³²E os filhos de Benjamim disseram: «Eles estão batidos diante de nós, como anteriormente.» Porém, os filhos de Israel tinham dito: «Vamos fugir e atraí-los para longe da cidade, para as estradas.»

³³Então todos os homens de Israel se levantaram do seu lugar e organizaram-se em ordem de combate junto de Baal-Tamar, enquanto a emboscada de Israel irrompia da sua posição a oeste de Guibeá^a. ³⁴Dez mil homens escolhidos, de entre todo o Israel, chegaram diante de Guibeá. A batalha foi dura e eles não sabiam que a desgraça estava a cair em cima deles. ³⁵O SENHOR atingiu então os de Benjamim diante de Israel e, nesse dia, os filhos de Israel abateram vinte e cinco mil e cem homens de Benjamim, todos eles valentes guerreiros e hábeis a manejar a espada.

³⁶Então os filhos de Benjamim viram que tinham sido derrotados e que os homens de Israel tinham cedido terreno aos de Benjamim, porque tinham confiado na emboscada que tinham preparado contra Guibeá. ³⁷Os da emboscada lançaram-se contra Guibeá com toda a violência e, continuando, passaram a fio de espada toda a cidade. ³⁸Havia um acordo entre os homens de Israel e os da emboscada, a fim de que estes fizessem subir da cidade uma coluna de fumo ³⁹e então os homens de Israel davam meia volta no combate. E Benjamim começou a fazer vítimas entre os homens de Israel, cerca de trinta homens, e diziam: «Eles estão completamente vencidos na nossa frente como na primeira batalha.» ⁴⁰Porém, a coluna de fumo começou a subir por cima da cidade. Benjamim voltou-se para trás e viu que toda a cidade se elevava em chamas para os céus.

⁴¹Os homens de Israel tinham dado meia volta e os homens de Benjamim ficaram aterrorizados, pois viam que a desgraça tinha caído sobre eles. ⁴²Então voltaram as costas aos filhos de Israel e fugiram pelo caminho do deserto. A luta, porém, apertava-os e quem quer que sáisse das cidades matavam-no ali mesmo. ⁴³Cercaram Benjamim, perseguiram-no desde Noa, calcando-o aos pés até diante de Guibeá, do lado do sol-nascente. ⁴⁴Tombaram dezoito mil homens de Benjamim, todos eles homens valentes. ⁴⁵Eles deram meia volta e fugiram para o deserto em direção ao rochedo de Rimon. Pelas estradas foram massacrados cinco mil homens; e perseguiram-nos até Guideom e tendo abatido ainda dois mil homens de entre eles. ⁴⁶O total dos que caíram mortos de Benjamim naquele dia foi de vinte e cinco mil homens, hábeis no manejo da espada e valentes guerreiros. ⁴⁷No entanto, seiscentos homens mudaram de rumo e refugiaram-se no deserto^b, para os lados do rochedo de Rimon, e mantiveram-se no rochedo de Rimon cerca de quatro meses. ⁴⁸Porém, os homens de Israel voltaram a subir contra os filhos de Benjamim e atacaram à espada o que

^a *A oeste de Guibeá.* O texto hebraico diz: *da gruta de Guibeá.* Este sentido também se enquadra bem com o contexto de *emboscada* que a narrativa descreve.

^b Estes seiscentos benjaminitas sobreviventes vão assegurar a continuidade da tribo, porque lhes serão dadas esposas, como se narra no c. 21.

restou da cidade, desde os homens aos animais, tudo aquilo que encontravam, lançando o fogo a todas as cidades que encontraram.

21 Arrependimento dos israelitas

¹Os homens de Israel tinham feito um juramento em Mispá, dizendo: «Nenhum de nós dará uma filha sua como esposa a um habitante de Benjamim.» ²Então o povo chegou a Betel e permaneceu ali até à tarde, diante de Deus. Levantavam a voz e lamentavam-se com grande clamor. ³Disseram então: «SENHOR, Deus de Israel, por que razão aconteceu em Israel uma coisa destas? Hoje ficou a faltar uma tribo em Israel!» ⁴E assim, no dia seguinte, o povo levantou-se cedo e ergueu ali um altar e ofereceu holocaustos e sacrifícios de comunhão. ⁵Disseram os filhos de Israel: «Qual é, de todas as tribos de Israel, aquela que não subiu para a assembleia, na presença do SENHOR?» É que tinha havido um juramento solene declarando que seria morto quem não tivesse subido à presença do SENHOR, em Mispá». ⁶Os filhos de Israel ficaram com pena dos de Benjamim, seu irmão, e disseram: «Hoje foi arrancada uma tribo de Israel! ⁷Que poderemos nós fazer por eles, a fim de dar esposas àqueles que restaram, uma vez que nós jurámos pelo SENHOR que não lhes daríamos nenhuma das nossas filhas como esposas?» ⁸Então disseram: «Há alguma das tribos de Israel que não tenha subido à presença do SENHOR, em Mispá?» Ora, de Jabés de Guilead ninguém tinha ido ao acampamento para a assembleia. ⁹Quando se verificou quem do povo estava presente, não se encontrou lá ninguém dos habitantes de Jabés de Guilead. ¹⁰Então, os da assembleia enviaram lá doze mil homens valentes, dando-lhes a seguinte ordem: «Ide e passai a fio de espada os habitantes de Jabés de Guilead^d, incluindo mulheres e crianças. ¹¹Eis o que deveis fazer: exterminai todos os homens e ainda todas as mulheres que tenham tido relações com um homem, mas deixai com vida as virgens.» E eles assim fizeram^e.

¹²Encontraram assim entre os habitantes de Jabés de Guilead quatrocentas jovens virgens, que não tinham conhecido homem nem tido relações com nenhum, e trouxeram-nas para o acampamento em Silo, que fica na terra de Canaã. ¹³Em nome de toda a assembleia, enviaram mensageiros e estes foram falar aos filhos de Benjamim, que estavam junto do rochedo de Rimon; e dirigiram-lhes uma saudação de paz^f. ¹⁴Naquela altura, os filhos de Benjamim voltaram e foram-lhes dadas as mulheres

^c A sobrevivência da tribo de Benjamim fica ameaçada devido a um voto irrefletido feito em Mispá; o mesmo lugar onde Jefé fez também o voto de oferecer em holocausto a primeira pessoa que lhe viesse ao encontro no seu regresso vitorioso a casa. Tal como Jefé se sente obrigado a sacrificar a sua única filha, anulando a possibilidade de uma descendência, também os israelitas presentem o perigo de perda total de uma das suas tribos.

^d Jabés de Guilead é uma cidade entre o Jarmuc e o Jaboc, afluentes situados à esquerda do Jordão que estava em paz com a tribo de Benjamin (cf. 1Sm 11; 31,11-13).

^e ...mas deixai com vida as virgens.» E eles assim fizeram. Esta conclusão falta no atual texto hebraico, mas as traduções antigas, nomeadamente os LXX e a Vulgata, dão testemunho de que ela teria existido num texto hebraico mais antigo.

^f Lit.: ... e pediram para eles paz.

que tinham ficado com vida de entre as mulheres de Jabés de Guilead; mas não encontraram número suficiente para elas.

¹⁵O povo teve pena de Benjamim, porque o SENHOR abriu uma brecha nas tribos de Israel. ¹⁶Então os anciãos da comunidade disseram: «Que haveremos de fazer para que os que restam tenham mulher, uma vez que as mulheres foram exterminadas de Benjamim?» ¹⁷E disseram: «Como poderá haver um resto de sobreviventes para Benjamim, para não ser apagada uma tribo de Israel? ¹⁸Porém, nós não podemos dar-lhes mulheres de entre as nossas filhas.» É que os filhos de Israel tinham feito o seguinte juramento: «Maldito seja quem der uma mulher para Benjamim.»

¹⁹E então disseram: «Todos os anos há a festa do SENHOR em Silo^a, que fica a norte de Betel, a leste da estrada que sobe de Betel para Siquém, a sul de Lebona.»

²⁰Ordenaram, pois, aos filhos de Benjamim, dizendo: «Ide e ficai de emboscada nas vinhas. ²¹E prestai atenção! Quando as filhas de Silo saírem para dançar em roda, saíreis das vinhas e apanhareis, cada um para si, uma mulher de entre as filhas de Silo; e depois ireis para a terra de Benjamim. ²²Se, por acaso, os seus pais ou os seus irmãos vierem protestar connosco, dir-lhes-emos: ‘Sede generosos para com eles, pois eles não conseguiram encontrar na guerra uma mulher para cada um^b. E nem vós poderíeis dar-lhas, pois nessa altura seríeis culpados!’^c»

²³Assim fizeram os filhos de Benjamim: levaram consigo mulheres em número igual ao deles, mulheres que eles tinham arrebatado quando elas estavam a dançar. E depois partiram e regressaram à sua herança, reconstruíram as cidades e habitaram nelas. ²⁴Nessa altura, os filhos de Israel foram-se embora dali cada um para a sua tribo e para o seu clã. Dali partiram cada um para a sua herança. ²⁵Naqueles dias não havia rei em Israel; cada um fazia o que parecia reto aos seus olhos^d.

^a Trata-se certamente de um banquete local por ocasião das colheitas (vv. 21-22). Silo fica a leste da estrada Betel-Siquém, a cerca de quinze quilómetros a norte de Betel.

^b O TM diz: *nós não conseguimos...*

^c Os israelitas parecem ter esquecido que o rapto e a violação constituíam uma transgressão ainda mais grave do que a quebra de um simples voto. Deste modo dão continuidade ao crime cometido contra a concubina do levita.

^d Este final sublinha, de novo, o caos e a desintegração que prevalecem em Israel. A idolatria religiosa, a guerra e a conquista de povos pacíficos e sem defesa, o abuso de estrangeiros, a violação, o assassinio, a vingança pessoal, o engano, a guerra civil, o rapto das jovens mulheres, tudo isto retrata um Israel em tumulto, que anseia por modelos de organização mais eficaz para a sociedade.

PARALELOS

- 1,1:** Ex 33,7 | **1,5:** Js 10,1-27 | **1,8:** 1,21; 16,63; 2Sm 5,6 | **1,9:** Js 9,1; 10,40 | **1,10:** Js 11,21-22 | **1,11:** Js 14,6; 15,16 | **1,14:** Js 15,17 | **1,16:** Ex 2,16; Nm 10,29-32; 24,21 | **1,17:** Jz 1,3 | **1,19:** Js 17,16,18 | **1,20:** Dt 1,28 | **1,23:** Js 7,2; Gn 28,19 | **1,24:** Js 18,13 | **1,25:** Js 6,23 | **1,27:** Js 17,11-13 | **1,28:** Js 16,10 | **1,30:** Js 19,10-16 | **1,31:** Js 19,24-31 | **1,33:** Js 19,32-39 | **1,34:** Js 19,47 | **1,36:** Js 15,3; Nm 34,3-5; 2Rs 14,7.
- 2,1:** 6,7-10 | **2,2:** Dt 7,1-5 | **2,6:** Js 24,28,31 | **2,8:** Js 24,29-30 | **2,9:** Js 19,50 | **2,15:** Dt 28,15-16 | **2,23:** Js 13,1
- 3,3:** Js 13,2-6 | **3,5:** Dt 7,1 | **3,9:** Js 15,17 | **3,11:** Js 11,23 | **3,19:** Js 4,19
- 4,2:** Js 11,1; 1Sm 12,9 | **4,6:** Heb 11,32 | **4,7:** Sl 83,10 | **4,11:** 1,16; Nm 24,21 | **4,15:** Ex 14,24.
- 5,3:** Sl 2,10; Dt 32,3 | **5,4:** Dt 33,2; Sl 68,8-9; Ex 19,16 | **5,5:** Sl 97,5 | **5,6:** 3,31; Is 33,8 | **5,8:** 1Sm 13,19-22 | **5,14:** Nm 32,39; Js 17,1 | **5,17:** Js 19,40 | **5,19:** Sl 48,5 | **5,20:** Js 10,10-14; 2Sm 5,24; Sl 18,14-15 | **5,24:** Js 13,18 | **5,31:** 2Sm 23,3-7; Dn 12,3.
- 6,1:** Ex 2,16; 1Sm 13,6 | **6,3:** Lv 26,16 | **6,4:** Ex 28,31 | **6,11:** Gn 16,7; Js 17,2; Nm 26,30 | **6,17:** Ex 4,1-9; 1Sm 14,30 | **6,21:** Lv 9,24; 1Rs 18,38; 1Cr 21,26; 2Cr 7,1 | **6,24:** Gn 33,20; Ex 17,15; Js 22,34 | **6,25:** Ex 34,13 | **6,30:** Ex 17,2-5; 1Rs 18,27.
- 7,1:** 1Sm 14,6 | **7,2:** Ex 8,17 | **7,3:** Dt 20,8; 1Mc 3,5-6 | **7,12:** Ex 10,14-15; Jr 46,23; Jl 1,6 | **7,22:** 1Sm 14,20 | **7,25:** Sl 83,12; Is 10,26.
- 8,1:** 12,1-6; 6,35; 7,24 | **8,21:** Sl 83,12 | **8,24:** Ex 32 | **8,25:** Nm 31,28s.50s; 2Sm 8,11-12 | **8,27:** 1Rs 12,26-32 | **8,28:** 3,11.
- 9,5:** 2Rs 10,1-17 | **9,7:** Js 8,33 | 8,8: 2Rs 14,9 | **9,9:** Lv 2; Sl 104,15; 1Sm 10,1 | **9,13:** Sl 104,15; Sir 31,27-28; Pr 31,6; Co 9,7 | **9,22:** 1Sm 16,14; 1Rs 22,23 | **9,53:** 1Sm 31,4.
- 10,1:** Gn 46,13; Nm 26,23; 1Cr 7,1-5 | **10,3:** 32,41; Dt 3,14; 1Rs 4,13; 1Cr 2,21-23 | **10,8:** Nm 21,21-35 | **10,14:** Jr 11,12 | **10,17:** Gn 31,49.
- 11,2:** Gn 21,10 | **11,12:** Dt 2,19-27 | **11,17:** 20,14-21 | **11,19:** Nm 21,21-31; Dt 2,26-37 | **11,25:** Nm 22,24; Js 24,9-10 | **11,27:** Gn 18,25 | **11,31:** Gn 22,1-19; Mq 6,7 | **11,34:** 1Sm 18,6-7 | **11,36:** Nm 30,3.
- 12,11:** Gn 46,14; Nm 26,26.
- 13,1:** Js 13,2 | **13,2:** Js 15,33; Gn 11,30; 18,1-15; 1Sm 1 | **13,4:** Nm 6,1-21 | **13,17:** Gn 32,30; Ex 3,14 | **13,20:** Lv 9,24; Ez 1,28 | **13,22:** Ex 33,20 | **13,25:** Js 19,41.
- 14,1:** Gn 38,12; Js 15,10 | **14,2:** Js 19,43; Gn 34,4 | **14,3:** Gn 24,3-4; 28,1-2 | **14,6:** 1Sm 17,34s; 2Sm 23,20 | **14,12:** 1Rs 10; Ez 17.
- 15,9:** 2Sm 23,11 | **15,24:** Nm 6,6 | **15,18:** Ex 17,1-7.
- 17,5:** 1Sm 2,28; Gn 31,19 | **17,6:** 1Sm 15,23 | **17,7:** Dt 12,8; Ex 12,48.
- 18,1:** 1,34; 5,17; 17,6; Js 19,20,47 | **18,8:** Dt 33,8.
- 19,10:** Js 15,8; 18,6,28; 2Sm 5,6; 1Cr 11,4-5 | **19,11:** Gn 19,1-11; Os 9,9; 10,9 | **19,22:** 9,4s | **19,29:** 1Sm 11,7.
- 20,13:** Dt 17,12 | **20,18:** Ex 33,7 | **20,19:** Js 7,4-5 | **20,26:** Js 7,6-9; 8,1 | **20,28:** Nm 25,7,13 | **20,29:** Js 8,4,9 | **20,31:** Js 8,6,26 | **20,36:** Js 8,19 | 20,40: Js 8,20 | **20,42:** Js 8,21-22.